

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## Roupa de franceses

(A propriedade literária)

Pôr os assuntos ao alcance do publico, tirando-lhes a forma rendilhada ou pirotécnica, tal é o nosso fim ao dedilhar nestas coisas de todos os dias. Eis a questão: Não será a propriedade do livro que instrui, deleita ou educa tão legítima como a propriedade da terra que dá abóboras e pepinos? Tanto mais que o dono desta goza, muitas vezes, ele só, tudo o que produz, enquanto que o autor daquela partilha desde a primeira hora o seu gozo com toda a gente.

Então por que é a segunda indiscutivelmente perpétua, enquanto a primeira pode submergir-se ao cabo dumas voltas e sair do património individual precisamente quando entra a produzir?

A ELEIÇÃO AMERICANA

## Sam Rayburn desmente que Truman o tenha escolhido para candidato democrático



SAM RAYBURN

DALLAS (Texas), 15—Sam Rayburn, presidente da Câmara dos Representantes, desmentiu as informações de um jornal local anunciando que teria sido escolhido pelo presidente Truman para candidato democrata à presidência.—(F. P.).

E' certo que sem o pão não pode viver o espirito, mas sem o espirito mal empregado pão!

Não se regateiam os auxílios à primeira: crédito, sementes, adubos, assistência técnica, etc., como a tudo o mais—até para pinotes, socos e pontapés (salvo o respeito pela arte, é claro). Só a produção pária das letras provoca, mal se alega, um sorriso de desdém ou um leve encolher de ombros!

O valor literário, estritamente, o valor artístico e, dum modo geral, a profissão em que se gasta o cérebro, se arrisca a reputação ou se sacrifica o que há de mais delicado no coração humano passaram a ser sobrepujados pelo esforço do carroceiro, pelo ardil da geringonça ou pela falta de escrúpulos com que se erguem muitas das sinistras indústrias modernas.

Comparem e extraíam o resultado: dum lado, o homem de leis que se fez à custa de longas vigílias, porfiados estudos e oscilando nas maiores contingências, o médico que tem de se premunir fortemente contra as ciladas das doenças, a pressão angustiosa das famílias e o espectro moral das dúvidas e impertinências, o professor ou o

DIAS FERREIRA

(Continua na página central)



Lord Mountbatten, tio do duque de Edimburgo e parente próximo da casa reinante da Grã-Bretanha, que, além de uma posição de excepcional relevo na Armada Real e na preparação dos planos estratégicos do seu país, é considerado como um dos mais escutados conselheiros da Rainha Isabel II (Ler artigo na ultima página)

## 75 mil pessoas abandonaram

as suas casas ameaçadas  
pelas cheias de alguns rios americanos

OMAHA, 15—As inundações que estão a devastar nove Estados do Midlewest, causadas pelas cheias do Mississippi, Missouri e Rio Vermelho, obri-

garam 75.000 pessoas a abandonar as suas casas. As cheias manifestam tendência para aumentar, o que poderia transformar o desastre numa verdadeira catástrofe. Nos Estados inundados encontram-se algumas das terras mais férteis do Middlewest.

A cheia mais perigosa é a do Missouri, afluente do Mississippi. O nível das suas águas ultrapassou em 2<sup>m</sup>,20 o nível mais alto anteriormente verificado, que datava de 1881. As águas subiram mais 1<sup>m</sup>,50 que os diques. A cidade de Sioux é a mais atingida. Perito da cidade, o rio Mississippi, que nesse ponto costuma ter 100 metros de largura, estende-se por 15 quilómetros.

Nos Estados de Nebraska e Iowa, as cidades de Omaha e Council Bluff foram duramente atingidas. A Cruz Vermelha está enviando socorros para as

(Continua na página central)

## NOTAS DE VIAGEM

### A capital da Índia portuguesa

transferida há um século para Pangim  
não possui notáveis vestígios do passado

Chegar à cidade de Goa, há hora confusa do crepúsculo, com o corpo fatigado das longas horas de comboio e os olhos ainda extasiados pela orgia de frescura e de cor da floresta goesa, é, por certo, um agradável ponto final para a viagem demorada e incomoda que empreendemos em Bombaim. Mas sair na manhã seguinte e, procurar, em vão, com ávida curiosidade, os vestígios de um passado histórico, que parece não ter deixado rasto da sua glória ou da sua grandeza material é, sem dúvida, um começo desconcertante e uma triste desilusão. A capital da Índia Portuguesa é uma pequena cidade característica, cujo centro nos oferece, com leve sabor provinciano, algumas reminiscências simpáticas de qualquer povoação metropolitana, onde não tenham chegado ainda as modernas preocupações da urbanização. Os edifícios mais importantes, que nunca excedem, todavia, a altura de um primeiro andar, encontram-se, sobretudo, alinhados ao longo da margem esquerda do Mandovi—como o Palácio do Governo, o hospital e o antigo quartel onde estão instalados os serviços do Fomento, a Polícia e a Imprensa Nacional—ou na zona referenciada pela Câmara Municipal, que, embora não seja a construção mais ampla da cidade, é, talvez, a que possui carácter mais grandioso. Em torno dos Paços do Concelho e do jardim fronteiriço, é que se desenvolvem as

MARIO NEVES

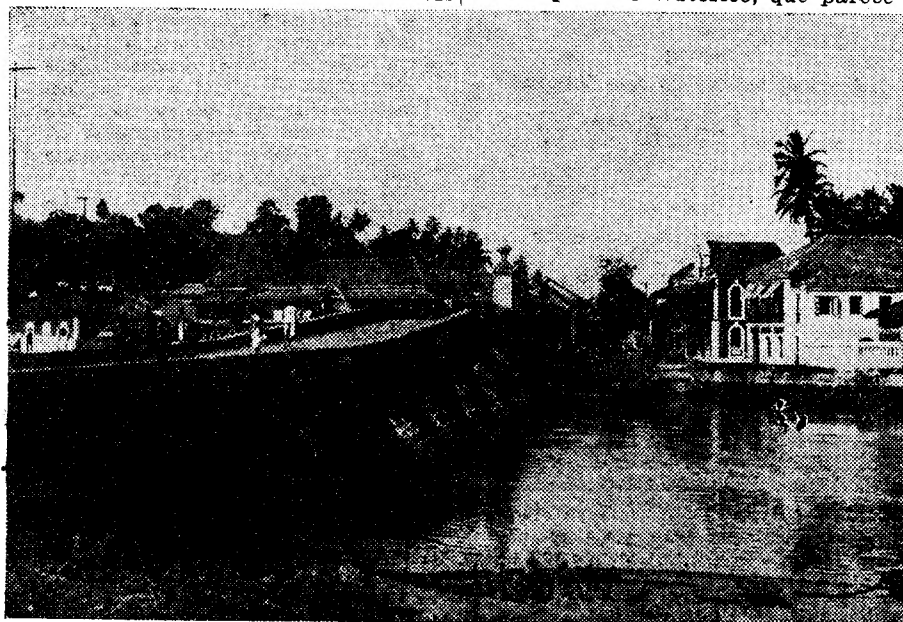
(Continua na 9.ª pág.)

## As três potências vão estudar em conjunto a resposta à nota russa

WASHINGTON, 15—Decidiu-se reunir os representantes dos Estados Unidos, Inglaterra e França para estudar a última nota russa a respeito do problema da Alemanha. Esta conferência, semelhante à que se efectuou para estudar a resposta à nota precedente, ainda não tem data nem local marcado, não estando definitivamente assentes, por enquanto, as atitudes a tomar por cada um dos países participantes.—(F. P.).

## Um presente para o negus

JERSEY CITY, 15 — Foi hoje embarcada num navio de carga uma caravana automóvel para o imperador da Etiópia, com quarto de dormir, sala de estar, casa de banho e cozinha. A caravana, que se diz ter custado 25.000 dólares, pesa cerca de 5.000 quilos e está ornada com o brasão do imperador.—(R.).



A entrada da cidade de Goa, do lado da Ponte de Linhares

## PEQUENAS NOTÍCIAS

## PELA POLÍCIA

**SEM COBERTURA**—A Polícia Judiciária queixou-se José Natário Duarte, residente na Avenida Grandela, 2, à Estrada de Benfica, contra um indivíduo a quem abonou 170 contos, que dizia necessitar para cultura de arroz, e que lhe deixou como garantia dois cheques sem cobertura.

**BURLAS VARIAS**—A firma José Rosa & Herdeiros, do Largo das Fontainhas, 28, queixou-se contra um indivíduo que, em nome de uma falsa firma, lhe apanhou mercadorias no valor de 26.960\$00 e que vendeu ao desbarato. O mesmo indivíduo burlou a firma Costa & Silva, Lda., do Largo do Conde Barão, 27; a Companhia Portuguesa de Alpercatas, na Rua dos Lusíadas, 5, e a Sociedade de Artefactos de Borracha, em Monsanto.

## CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Théo Collignon, presidente da Federação dos Advogados da Bélgica, fará hoje, às 21 e 30, no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, uma conferência sobre «A pesquisa das causas da criminalidade infantil».

—A Sociedade Portuguesa de Naturologia promove, no próximo dia 17, no Grupo Dramático e Recreativo do Alto dos Silveiros (Barreiro), uma conferência do sr. Casimiro Silva, intitulada: «Economia individual em base naturo-vegetariana».

## FESTAS DE ESTUDANTES

Os quintanistas da Escola Industrial «Fonseca Benevides» levam a efeito, na tarde de 20 do corrente, no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20, uma festa, com a colaboração da Orquestra Bolero e do seu vocalista Henri-que Bravo.

## QUEM ACHOU?

Abílio Pais da Silva, cauleleiro, n.º 450, perdeu, esta manhã, desde o Largo de S. Poque até ao Saldanha, o bilhete da próxima lotaria, com o n.º 17.818. Pede a quem o tenha achado o favor de fazer a sua entrega na Administração do nosso jornal.

## «Sempre Fixe»

Na edição que este semanário humorístico põe amanhã à venda podem apreciar-se os sempre curiosos e oportunos comentários aos últimos acontecimentos desportivos. Assim, V. Claro e o Reporter Moderno e Dinâmico, pseudónimos de dois consagrados jornalistas da especialidade, aludem, com o seu bom humor habitual, ao que ultimamente se passou. Zéca Melão entrevistou Fernando Caiado. E Zorze fala do Liberdade Futebol Clube (da Mutela). Os desenhos alusivos são, como sempre, da autoria de Pargana e Pedro de Carvalho. Mas nem só o número se refere ao desporto! Há outros, muitos, mesmo, comentários de palpitante actualidade, de interesse geral... e de graça. «Sempre Fixe», de resto, é um jornal diferente dos outros: tem chiste e pode ser lido por gente de qualquer idade.

## Agradecida a

KOLYNOS

pelos meus  
lindos dentes

## ESPUMA

A espuma Kolynos penetra e limpa entre os dentes, precisamente onde a cárie geralmente começa.



Kolynos é económico. Um centímetro na escova, limpa completamente e dá brilho aos dentes.

Compre um tubo de creme dentífrico Kolynos ainda hoje. Preço 12\$50

## VIDA ARTÍSTICA

## Uma brilhante exposição de aguarelas de Raquel Roque Gameiro

Há muito que não viamos esta brilhante artista, que herdou de seu pai Roque Gameiro o grande mestre da aguarela portuguesa, muito do seu talento, do seu amor às coisas da nossa terra, a limpeza dos tons, o dom penetrante de observar—com um certo lirismo, feminilidade, e graça, que lhe vem da sua própria condição. Confessamos que, em frente de um certame de Raquel Roque Gameiro, sentimos sempre uma emoção profunda de beleza, a euforia da arte, a satisfação de sorrir, espiritualmente, encontrando, na sua obra como que a correspondência da nossa visão e, sobretudo, da nossa sensibilidade. Notável exposição esta, no Palácio Foz, que, felizmente, não passa despercebida. Estivemos lá, no domingo, com uma casa cheia, o público em «bicha», andando da esquerda para a direita, a roubar-nos a luz, a a'egria, a doçura, a ternura, o encanto, a «feerie» das lindas aguarelas desta maga prodigiosa da cor, que, simples e carinhosamente, devemos chamar—Raquel.

O pai desapareceu, deixando uma obra admirável. Ainda estamos a vê-lo, vestido de sargaço, com as suas barbas negras, olhos leais, duma amplitude de céu, onde havia tanta fé e candura humana. Mas a filha lembra-o, não lhe esqueceu as lições, e dir-se-ia que ficou, como a sombra do notável artista. E' belo isto! O trilhão não é o mesmo. O dele vai pela gleba interminável, que abriu fundo, e perde-se, lá longe, naqueles azuis do céu, ligeiramente, velados de neblina, onde já mal se distingue o horizonte, num além-mundo da outra vida. O de Raquel, corre ao lado, muito igual, quase unido, na projecção do gigante semeador de beleza.

Ver esta exposição é como andar pelos caminhos mais belos de Portugal, admirar as suas praias, conviver com as suas figuras típicas, algumas de carácter bíblico, contemplar como Ramalho, em orquestrações ardentes de descritivo, quando ele trocava a pena de escritor pela paleta do pintor, as feiras saloias, esta casa rural, aquele jardim, se não uma serra a tocar-se de Primavera em flor. São quase cinquenta as aguarelas que Raquel expõe, no palácio Foz, num festival de luz, em plena natureza, com dezenas de estampas etnográficas, não recortadas, ou destacadas, pelo virtuosismo do desenho para a apresentação do modelo, mas integradas no seu meio, o habitat humano, característico, típico, de labuta doméstica; no mar, a pesca, entre torrentes de espuma, panorâmicas de casario branco, que parecem, de recolhidas e pequeninas, bandos de gaivotas, ou, então, em tenros hortijos suburbanos, quintalinhos tamanhos, como um lenço de assoar, estampado de cores, casais rústicos, velhas estalagens, que a estrada de asfalto e a pousada de luxo, felizmente, esqueceram, para que alguma coisa de tradicional, na sua graça ingénua, ficasse ainda a lembrar a uns tantos o passado de ontem—que já não volta.

Raquel não conserva, apenas, a visão inocente, como pretendia Corot, idílica, diários nós, em que há uma entrega de alma à obra que faz; também sonha, revelando-nos o seu mundo interior, por vezes, de sumptuosa fantasia. E nele, excede Walt Disney, toda a magia do cinema, como nessas «Melodias Fantásticas», que se exibem agora no São Luís, Vejase, por exemplo Primavera (7) em que as flores brancas e azuis estão carregadas de sol.

de perfume, de alegria. E' uma aleluia. Que admirável aquele tronco carcomido, onde a vida renasce, e a avezinha pousou, e a borboleta volita,—tudo isso feito em pura emoção, num quadro que, afinal, é a mais linda imagem da estação vitoriosa. Noutro género, romântico, aquele «Jardim de Sintra» (deve ser esse) com as suas palmas, as suas p'antas, de folhas de variegada cor, onde a flora esplende, emaranhada, a lembrar-nos, exoticamente, a selva, e que, tanto no conjunto como no pormenor, é de uma delicadeza, de uma minúcia inigualáveis.

Na galeria das figuras, dezenas, se não centenas. Admire-se «O casal de saloios», velhice honesta, enrugada e calma, sentados a olharem-nos, ele, de vestia azulada, varapau na mão, camisa alva a aperecer; ela, com as mãos rotinhas de trabalho e a sua bluzinha, de quadradinhos, lavada e domingueira.

Eis a Ericeira, que surge, com os seus planos curiosos (como no 14), as suas ribas, ruas e calçadas; a «Praia das Maças», batida por um encadeado de ondas, de magistral efeito; as feiras tão típicas e o agro saloio, em que as fisionomias parecem frutos, sadias, louras de Sol; os pescadores, como aqueles que se vêem no 14 (Ericeira), se é que não vamos mais longe, até à Nazaré, admirar as suas casas pintalgadas como barros vidrados.

Raquel tem ainda muita coisa mais que, se aqui interessa, além, deslumbra. A sua alma de mulher está em toda a obra, em pormenores de uma infinita delicadeza. Segura do desenho, com assuntos próprios, que, de resto, por todos podiam ser observados e, plasticamente, aproveitados, e a dá-nos, como que a fisionomia da terra e das gentes de Portugal. Conheçemo-las tão pouco, que, por vezes, nos surpreendemos a olhá-las, como se fossemos forasteiros.

Prodígio do artista, eloquência do seu talento nesta admirável exposição.—A. P.

## Exposição de Pedro Leitão, no S. N. I.

Inaugurou-se esta tarde, na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, uma exposição do artista Pedro Leitão que, depois de larga permanência em Paris, apresenta agora ao público de Lisboa os seus últimos óleos e desenhos e vários retratos executados em Paris e Lisboa.

## Galeria de Março

Encerra-se hoje, ao fim da tarde, na Galeria de Março, Avenida António Augusto de Aguiar, 11-A, a exposição de óleos e quadros de Almada Negreiros. Amanhã, pelas 16 horas, inaugura-se uma exposição de quadros de António da Costa.

Uma bela aventura  
de dois rapazes de 15 anos

LONDRES, 15—Dois rapazes de 15 anos, a quem não foi permitida a inscrição numa corrida de 200 quilómetros em canoas, por serem demasiado jovens, partiram, extra-oficialmente, com os outros concorrentes e chegaram a meta duas horas antes dos vencedores.

Os rapazes—Terry Walker e John Guy—gastaram cerca de 72 horas no percurso de Devizes, no Oeste da Inglaterra, até Londres. «De-sejávamos demonstrar que somos suficientemente fortes para aguentar o esforço», declararam os rapazes.—(R.).

MARGARIDA RODRIGUES  
ALTA COSTURA

Apresenta a sua colecção de modelos, dia 16, às 15 e 30  
Rua Castilho, 59, r/c, esq. — Telef. 41373

Chapéus de Maria Pinto

Entrada rigorosamente por convites

## MARTINHO

Calé - Cervejaria - Bilhares

PRATO DO DIA PARA:

Quarta-feira — Dobrada à Moda do Porto  
Quinta-feira — Chispe

## RELOGIOS

das melhores marcas.

Vendas com grandes facilidades.

## Casa MAX

193—Rua de D. Estefânia—193-F

## Tornado

Leiam o jornal humorístico

sempre  
fixe



HOJE

A grande vedeta da canção francesa

## PATACHOU

com a sua magnífica orquestra  
de LEO CLARENS  
com um êxito sem precedentes

\*

A esplêndida orquestra portuguesa  
ALMEIDA CRUZ  
e no «Wonder-Bar» ao piano o solista  
de «Boite»

## FREJDY THALL

\*

PREÇOS—No Restaurante, entrada, 20\$00.  
No «Wonder-Bar» consumo mínimo, 60\$00  
SABADO—Esgotada a lotação  
no «Wonder-Bar»

Economise tempo e dinheiro comprando na Sociedade de Tapeçarias, Lda.—Rua Augusta, n.º 126-130  
ESTOFADORES E DECORADORES  
Telefone 26669

## Dizem os leitores...

## Torneiras e água a menos

Recebemos a seguinte carta, que transcrevemos na certeza de ser lida e meditada por quem de direito:

«Sr. director — Há cerca de 15 dias que se rompeu um cano de água numa dependência do cemitério dos Prazeres. Como desse cano sai uma derivação que alimenta todas as torneiras espalhadas pelo cemitério e foi fechada nessa altura, as pessoas que querem água para as flores nos jazigos têm que a ir buscar na única torneira disponível, instalada junto do portão da entrada. Não seria possível v. interceder no sentido de conseguir a rápida reparação dessa avaria, que tantos transtornos causa?».

## Serviço de autocarros

Também nos escreve um leitor, J. S. C., para nos dizer que a paragem que, desde o início da carreira de autocarros, Restaurador-Alvalade, existia nos dois sentidos, junto da Rua Acácio de Paiva, foi deslocada para cerca da última transversal da Avenida da Igreja, muito perto do final desta. Por esse motivo—diz o nosso leitor—os protestos são constantes, pois a alteração prejudica centenas, talvez milhares, de pessoas que, assim, são obrigadas a tomar o autocarro na paragem além da Avenida de Roma ou, então, quase no fim da Avenida da Igreja.

Por esse motivo—e não deve esquecer-se que vamos para o tempo quente—a Carris ou quem no assunto tem interferência, se quiser agir de harmonia com as conveniências da maioria dos passageiros, deve mandar colocar de novo a paragem no local anterior, embora com prejuízo das outras já existentes.

Um curso sobre abastecimento  
e tratamento de águas

Na sede do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares e Agentes Técnicos de Engenharia, na Rua do Jardim do Regedor, 37, 2.º, começa hoje, às 18 horas, um curso de especialização, sobre Abastecimento e Tratamento de Águas, o professor espanhol D. Juan Lazaro Urrea, que para tal se deslocou expressamente a Portugal. O curso consta de doze lições, que diariamente começarão às 18 e 30, e incide sobre a purificação das águas e os vários processos de a conseguir, como os de filtração e aplicação de cloro, e a correcção química das águas calcárias, tornando-as aptas para serem bebidas e usadas sem inconvenientes.

O prof. D. Juan Lazaro Urrea é considerado uma autoridade no tratamento sanitário das águas, e tem trabalhado com as do Tejo em quase toda a sua notável carreira profissional.

## VIDA MUSICAL

## Os concertos da Pró-Arte

Com a presença de entidades oficiais e de numerosos assinantes que esgotaram já a lotação da sala, inaugura-se amanhã a delegação da Pró-Arte na Covilhã. O programa será interpretado pela pianista Maria Cristina Lino Pimentel, professora do Conservatório Nacional. A mesma organização apresenta concertos em Campo Maior e Elvas, com a pianista Maria Emilia Aguas, bolseira do Instituto de Alta Cultura, amanhã e no dia 18.

HOJE — HÁ UM  
PREPARADO ESPECIAL  
PARA OS HOMENS QUE SE  
BARBEIAM TODOS OS DIAS

Estudos médicos recentes mostram que o fazer a barba com frequência pode ser muito prejudicial para a pele, causando ardor e irritação.

Com o fim de ajudar os homens que se escanhoam diariamente a resolver este problema, fabricámos o Glider, um creme de barbear rico, macio, que não precisa de pincel e contém um ingrediente especial que amacia a pele e permite que os seus adeptos se escanhoem tanto e tão frequentemente como desejarem, sem irritação!

O Glider usa-se por gosto, com facilidade e rapidez. Ao contrário dos cremes de barbear vulgares, é aplicado directamente, com as pontas dos dedos. Dispensa o uso do pincel. Basta lavar bem a cara, espalhar o Glider, e fazer a barba!

Se a sua situação social exigir que se barbeie todos os dias, comece a usar o Glider sem demora, amanhã. É o sistema mais moderno de fazer a barba!



VIAGEM À ILHA DE S. MIGUEL

# A alma do Açoriano

## e a sua valiosa etnografia

Nasceu de uma conversa breve, mas interessante, a minha ida à Ilha de São Miguel. Abençoadas palavras que me levaram até lá e que me deram a conhecer a alma do Açoriano e a sua valiosa etnografia.

Hoje, de regresso, ainda mal refeita de tanta maravilha que os meus olhos viram e o meu coração guardou, desejaria que todo o Europeu, todo o Americano ao pensar em fazer as malas para gozar umas férias, encaminhasse a sua viagem de recreio até essa ilha onde as flores se não vendem, dão-se aos braços; onde o seu aroma capitoso espalha um certo ar estranho que as nossas narinas sorvem com prazer; onde as suas variadíssimas cores nos deixam extasiados;... onde se pisam flores!

Ali esqueçamos tudo que é mau para nos entregarmos a essa terra mil vezes abençoada, verdadeiro Paraíso que emerge da crista do mar que a sua volta brilha como cristal.

E pensar que tantas pessoas desconhecem essa pequena ilha, tão formosa e tão portuguesa! Trago os olhos deslumbrados desse verde que em vivos e variadíssimos cambiantes matiza toda a ilha, deixando apenas a descoberto o pedaço de terra destinado à circulação.

Ilha Verde lhe chamam! Bem merecido nome.

Nessa exuberante flora destacam-se árvores de grande porte, como sejam: os metrosyros, o incenso, de copa ligeiramente amarelada e de tão aromáticas flores, as majestosas araucárias, erectas como espadas em seus simétricos braços, ameiros, de dimensões inconcebíveis, e tantas e tantas outras.

A bruma que nos encobre parte do horizonte pouco a pouco dissipa-se em farrapos esvoaçantes, e os quentes raios do Sol envolvem-nos num amplexo de boas-vindas.

Terra desejosa de tudo produzir! Campos e campos do precioso tubérculo, a beterraba, que produz açúcar para todo o arquipélago e que aqui substitui a cana doce da Madeira.

Outros campos onde se colhe o milho e o trigo, essas espigas douradas depois transformadas na fatura do casebre ou do palácio.

Forno quente, pão cozido; a bróia ou a massa soada fazem a alegria do pobre. Passam carrocinhas puxadas por grandes carneiros (tal como minúsculos cavalos guiados por crianças), chamam os eixos ao peso dos frutos e hortaliças.

Também o linho aqui se dá bem, preparando mais tarde a frescura dos nossos lençóis. E, por entre a infundável sinfonia de verdura espereitam fileiras de estufas onde se cria o finíssimo ananás, cuja presença dá o tom à mesa do mais exigente Pantagruel.

Talvez a grande maioria dos que o saboreiam desconheça como é árdua a sua cultura. Necessita de grande assistência da parte do homem; a preparação da terra só por si é um rito. Vão longe, às montanhas, buscar a «leiva» que com o seu humus sagrado dará o alimento preciso à Terra.

Para essa primeira tarefa preparam-se várias camadas que depois de concluídas receberão o côto, que nessa caminha fôfa vai realizar, ajudado pelo calor constante e doseado das estufas, o milagre da reprodução. Durante meses o homem segue atentamente a sua evolução e cuida, com desvelos paternais, o momento em que essa raiz se transforma em nova coroa de folhas onde desabrochará a flor que na sua generosa maternidade nos concede esse delicioso fruto de aroma penetrante e delicadíssimo sabor.

Mas para lá chegar, quantas canseiras, quantos cuidados, quanta observação é precisa da parte do cultivador!

Para que a sua floração se faça por igual, uma descoberta, que o acaso proporcionou, veio simplificar essa dificuldade.

Um dos empregados das estufas notou que numa delas em que, para se aquecer, queimou certa quantidade de ervas secas, os frutos atingiam, em pouco tempo e todos na mesma altura, o seu desenvolvimento máximo.

Imediatamente foi aproveitada essa revelação.

Para isso taparam-se bem todas as frinchas e respiradouros deixando lá dentro latas em que ardiam ervas secas. O resultado foi belíssimo, surpreendente. Diz-nos pessoa entendida que a fumarada de Maio é a que dá melhores ananás. Ainda não se sabe bem o porquê. Os frutos desenvolvem-se mais facilmente e prometem dar boa colheita. Logo que o ananás apresenta os primeiros tons amarelados, nas escamas da sua pinha, é cortado junto da haste e está pronto a exportar e a fazer o prazer do bom apreciador.

Esta riqueza da terra ubérrima de São Miguel foi-me dada apreciar nas estufas magníficas e devidamente cuidadas do seu maior cultivador, o dr. Augusto Arruda. Senti nas suas interessantes explicações o carinho, o amor, o requinte de artista com que dirige e orienta a vida de uma das mais bizarras culturas. Exige-se técnica especial para que esse motu-continuo da reprodução faça desabrochar da terra-mater lindíssima corbelha em que as longas folhas dum verde escuro se ajeitam em forma de pe-

destal, acarinhando um dos mais sadios e belos frutos que, sobre toalha alvíssima em meio de cristais floridos, marca a data de um festejo feliz.

Mas quem conhecer de perto o trabalho e a morosidade desta cultura, perguntará:

«Será compensado o cultivador de tanta persistência e esforço, de tanto dispêndio físico e material?»

E' para desejar e aplaudir que os mercados lhes facilitem a venda, para que todos os esforços feitos com ordem e amor não sejam frustrados e encontrem a compensação merecida.

Os quarenta e cinco quilómetros que vou rolando pela lindíssima estrada do Norte, desde a cidade até ao aliciente Vale das Furnas, vão descobrindo constantemente recortes encantadores. A costa serpenteando junto do Oceano revela-nos caprichosas formas, creio que nascidas para recreio dos nossos olhos e estes, ou se voltarem para os lados do mar ou para a terra, encontram sempre motivos para se prenderem. Passamos Porto Formoso. Como o baptismo lhe vai bem! Paisagem bem campestre, bem sincera.

Nesses frescos e verdes prados, no seu elemento próprio, avistaram-se, nas ricas pastagens, centenas de cabeças de gado: cabras, vacas que nos fitam demoradamente com o seu languido e doce olhar, sem sustos, sem fugirem, são o melhor complemento desse maravilhoso quadro da Natureza. Os caminhos, debruados de grandes maceios de hortensias, prometendo florescer dentro de pouco tempo, fazem-me sentir grande pesar de não os poder contemplar.

Que felicidade viver longe das tempestades dos grandes centros!

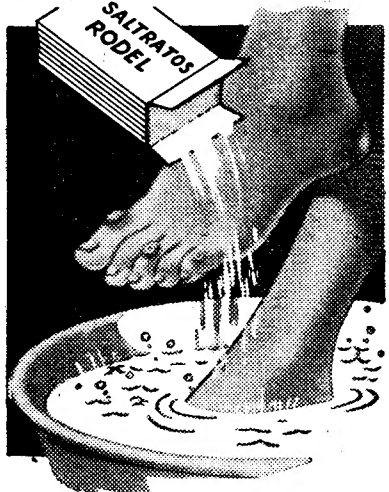
Passo agora pelas terras onde se cultiva o finíssimo chá. Aqui o paladar é outro. Eu, que o tomei preparado pelas gentilíssimas mãos de senhoras açorianas, posso verificar a grande diferença. Esta planta delicada alinha-se em grandes extensões de terreno. Arbustozinho redondo, lembrando, de longe, os decorativos buxos que servem de moldura nos nossos jardins do Norte. Desta fragil planta, cujos tenríssimos rebentos são aproveitados para o fabrico do chá, extraem-se milhões de folhinhas imponderáveis que, numa só das fábricas, chegam a atingir, num ano, a produção de quarenta toneladas.

Ao longo das estradas junto das quais se estendem estas culturas evolui-se o seu subtil aroma.

Ribeira Grande! Vila magnífica, cortada ao meio pela sua grande ribeira, o que, de longe, nos engana, fazendo-nos crer na existência de duas terras, quando afinal é apenas uma mas boa, grande e rica. A sua Igreja Matriz é um templo em que os artistas têm assunto de grande apreço. Tem interesse o ar decorativo do próprio edifício da Câmara Municipal.

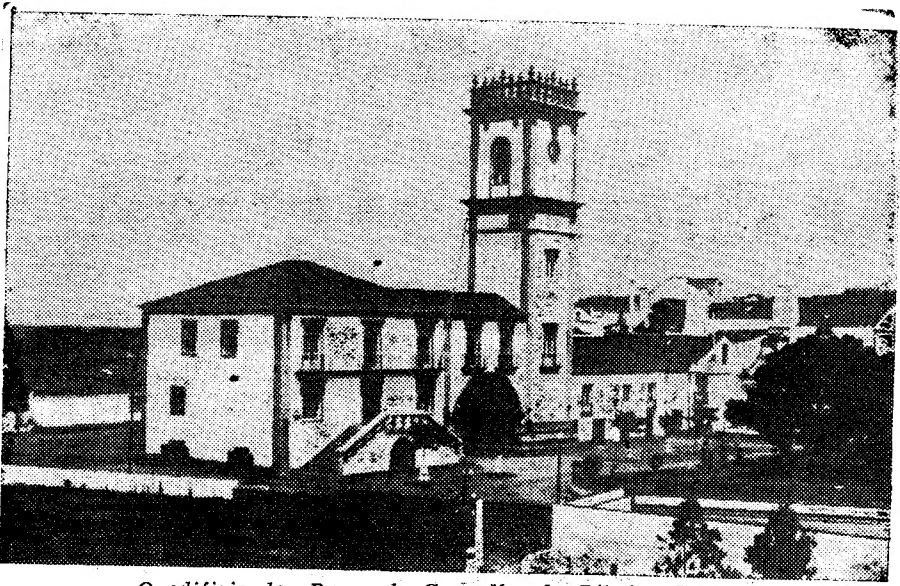
Depressa! Uma mancha de Saltratos Rodel; um pouco de água quente. Mergulhe os seus pés doridos. Bem-estar imediato. Alívio duradouro. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

## ALIVIE OS SEUS PÉS



Depressa! Uma mancha de Saltratos Rodel; um pouco de água quente. Mergulhe os seus pés doridos. Bem-estar imediato. Alívio duradouro. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

TEM AZIA?  
TEM ENFARTAMENTOS?  
TEM MÁS DIGESTÕES?  
TOME  
**ALUGEL**  
A' venda nas farmácias



O edifício dos Paços do Concelho da Ribeira Grande

Estrada fora já deixamos para trás e para a direita o famoso e grandioso Pico de Ferro. Aproxima-se o termino da nossa viagem desse dia. Descemos agora ladeira íngreme. Lá em baixo espera-nos o conforto acolhedor do Hotel Terra-Nostra.

Deixamos por momentos o nosso carro, para do Miradouro das Pedras do Galego aprofundar a vista nesse vale de sonho que parece guardar recordações de donzelas encantadas. Dir-se-ia ser aquela a hora em que envolvidas em finíssimas gases, esguias e aladas viviam a vida da fantasia e a luz tremulante da tarde, suas imagens irreais sorriem mergulhando no seio profundo da Terra.

Que miragem de beleza, que mimo deslumbrante o dessas vertentes veludinhas! Tudo é verde até aos picos mais altos.

Fitas de prata correm cintilando pelos sulcos da Montanha.

Toda a paisagem parecia entoar os mais belos hinos, expressivos como todos aqueles que a Natureza canta em louvor de Deus.

A roupagem da noite caía mansamente sobre o povoado.

Das chaminés dos lares espalha-se forte aroma à rama do pinho. Ali habitam almas, almas que devem ser simples e grandes como a paisagem que as cerca.

Silêncio e enlevo! Como o meu coração se sente grato à terra açoriana! Como os seus filhos capricham em fazer sentir que estou em minha casa! Descendentes dos antigos colonos, são o exemplo vivo da dignidade e patriotismo. Ali vamos encontrar, na sua pureza, muitos dos antigos costumes do continente, a mesma língua com pronúncia diferente, mas os mesmos termos arcaicos e castigos empregados pelos portugueses coevos de Garcia de Resende. Ali encontramos a mesma indole acolhedora da nossa gente do Norte; a mesma e respeitosa saudação, tirando o chapéu e dando-nos um Bom dia, aquele «Buon-giorno» que o conhecido cineasta italiano Vittorio Sica guardou no seu filme «Miracolo di Milano».

Ali encontraria ele essa terra bendita onde o «Buon-giorno» é sempre «Buon-giorno».

Na próxima crónica direi da funda impressão que me deixariam os dias que vivi nas Furnas. Até lá, despeço-me com as mesmas palavras com que os pagens das célebres comédias populares micaelenses fecham os espetáculos, nos quais se sente a alma sonhadora desses camponões que versavam pelas aldeias e duma forma atraente nos dão a poesia da sua terra. Segundo o erudito dr. Luis Bernardo de Atayde, ilustre escritor e director do Museu Municipal de Ponta Delgada, esse fecho das comédias populares reza assim:

Vanho desculpa pedir  
Do que fica rimado.  
E talvez mal expressado,  
A correr e a fugir,  
Mas sim contido cair:  
S'houve ingano, oh! Paciência,  
A má não chega a ciência,  
Mas fica a tua vontade.  
Dagrador, e com verdade,  
Aos que tão a mor sabença.

E más peço, povo querido,  
Mê perdã p'ra acabar.

ADRIANA DE VECCHI

## MENINA

De 28 anos de idade, pagando todas as despesas à sua custa, deseja companhia de casal da maior respeitabilidade, para a acompanhar ao Brasil, em barco. Dão-se e exigem-se referências.

Carta à Agencia de Anuncios «A Patria» Rua da Misericórdia, 66, s/l. ao n.º 826.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

## V A' P

Elixir dentifrico concentrado  
Formula inédita

Deposítários gerais:

A venda nas boas casas da especialidade

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º Esq

(a Santos) LISBOA

## Passa amanhã em Lisboa o vice-presidente do Senado brasileiro

Deve embarcar hoje no Rio de Janeiro num avião da Panair, para uma viagem de estudo na Europa, que durará três meses, o dr. Marcondes Filho, ilustre vice-presidente do Senado e um dos mais distintos advogados do Brasil.

Como político e grande figura dos meios forenses, o antigo ministro do Trabalho, cooperador dos mais devotados do Presidente Getúlio Vargas, tem sido, também, um dos mais dedicados amigos de Portugal e dos portugueses com muitos dos quais e dos mais representativos na industria e no comércio mantem não só estreito e afectuoso convívio mas uma grande intimidade.

O dr. Marcondes Filho vem à Europa para colaborar nos estudos, já iniciados, para a construção do novo edifício para o Senado Federal.

Falando à Imprensa do Rio, sobre os objectivos da sua viagem, o ilustre paulista revelou que a respeito das novas instalações para a grande instituição legislativa, as respostas ao questionário dirigido aos membros dela foram unânimes na necessidade de não demorar uma solução perfeita.

E acrescentou estar convencido de que nada se devia resolver sem uma observação detida do que existe nas casas do Parlamento de outros países, especialmente daqueles de origem latina, em que os problemas apresentam aspectos semelhantes aos nossos. Nessa ordem de ideias declarou-se disposto a ir estudar, naqueles países os assuntos de maior interesse em relação ao que pretendiamos fazer no Brasil. E acrescentou: «Esse estudo não pode ficar adstrito às instalações. Só se poderão estabelecer as condições necessárias ao futuro edifício do Senado depois de estarem perfeitamente determinados, em todos os seus pormenores, os serviços que nede deverão desenvolver-se. Há necessidade, assim, de se estender o assunto às próprias entidades legislativas em si, na sua organização, no seu funcionamento, nos seus métodos de trabalho, quer do serviço propriamente legislativo, quer dos serviços auxiliares».

O senador Marcondes Filho, que viaja sem qualquer encargo para o Tesouro, vem acompanhado pelo secretário geral da Presidência do Senado, sr. Isaac Brown, que, além de assessor da mesa do Senado, é grande conhecedor dos assuntos administrativos daquela Casa do Parlamento do Brasil.

Espera-se que o dr. Marcondes Filho se demore alguns dias em Portugal no seu regresso ao Brasil, satisfazendo assim os desejos dos seus numerosos amigos, nossos compatriotas, residentes no Rio e S. Paulo.

## Dr. Hugo Napoleão Rego

A bordo do paquete «Andes», chegou a Lisboa, em visita a Portugal o sr. dr. Hugo Napoleão Rego, advogado no Rio de Janeiro e consultor jurídico do Banco do Brasil. É uma personalidade ilustre na politica brasileira que, depois de ter sido deputado na Assembleia Legislativa do Estado do Piauí dos anos de 1922 a 1927, foi eleito para a Câmara Federal, ao mesmo tempo que, como secretário da Junta Internacional de Jurisconsultos Americanos, presidida pelo antigo presidente da Republica dr. Epitácio Pessoa, exercia uma acção de relevo.

O sr. dr. Hugo Napoleão vem acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Matilde de Almendra Freitas Rego, filha do ilustre português José de Freitas que, pela sua notável acção como governador do Estado do Piauí, ali deixou fama que ilustra com o seu nome a antiga cidade do Livramento, hoje José de Freitas e de que é governador o seu filho Pedro de Almendra Freitas.

Após a sua estada em Portugal, onde aqueia senhora tem família, dirigem-se a Paris, de visita a seu filho, o sr. dr. Aluizio Napoleão Rego, secretário da embaixada brasileira em França.

Tornado

# Teatros e Cinemas

## Vamos ver o «ballet»...

Logo à noite, S. Carlos abre as suas portas de oiro e pérola para um publico entusiasta e curioso. Vamos ver, uma vez mais, um grande conjunto de baile. O Saatchi & Wells, não obstante a sua recente formação, é já hoje considerado um conjunto de superior qualidade. O publico, de um modo geral, saberá deixar-se empolgar pelos movimentos mais emocionantes de beleza, mas, entre esse mesmo publico, muitos serão os que não sabem distinguir um «joutette» de um «entrechat», um «pas de deux» de um «pas de quatre»...

Será bom que o publico saiba fazer essas distinções, porque bailado não é apenas conjugação de atitudes—mas também uma arte disciplinada. O tronco, a cabeça, os braços, os pés, as mãos têm posições previamente fixadas e controladas.

Por exemplo, no que respeita aos braços, será bom que se fixem as cinco posições—e o bailarino terá de as executar com tanta precisão, que dê a ideia de que tudo nele é espontâneo e natural.

As posições da cabeça são também determinadas—virar, inclinar, erguer, tomba para trás e depois para a frente—e por esta ultima se começa o bailado, que terá como ponto essencial o equilibrio.

Para as bailarinas, outro ponto essencial é o da imponderabilidade e da leveza, sugeridas pelas «pointes», ou seja, pela posição em «bicos de pés»—passo que os bailarinos nunca fazem para dar essa sensação, pois a técnica, para o caso, lhes ditará voltas, voltas no chão ou no ar, e «cabriolas», passo que pode ser singelo ou dobrado.

Podemos, ainda, lembrar que os movimentos da dança clássica começam por uma atitude de inclinação do tronco para a frente seguida do levantar, deslizar, saltar, projectar e girar. E' com estes movimentos que se fazem combinações infinitas e com elas os coreógrafos erguerão as marcações dos bailados—responsáveis pela criação do bailado. Os temas—isto é, os argumentos do «ballet»—ditarão, aliás, essa conjugação de movimentos: uma história romantizada de amor pede atitudes languidas, atitudes que terão um desenho suave, imponderável...

No «pas de deux», no «pas de trois» no «pas de quatre»—dança para dois, para três e para quatro—a dança adquire, naturalmente, uma expressão muito mais individual, uma intimidade espiritual que o corpo de baile—os «coristas» da dança—transformará num movimento de turba e num conjunto de sentimentos de massas, tantas vezes admiráveis pela sua disciplina, energia e expressão vitoriosa dos temas. Veremos logo à noite em S. Carlos como estes movimentos se combinam, de uma forma tão superior, que nos darão a impressão de que tudo brota, no momento, da própria inspiração de cada bailarino...

## Atrás do reposteiro

O espectáculo que está em cena no Teatro Avenida deve passar a fazer-se em sessões, terminando assim as sessões da tarde.

Do elenco do Teatro do Povo deve participar o actor Rui de Carvalho.

Consta que a actriz Alma Flora deve, na próxima época de Verão, ingressar numa companhia de comédia já organizada.

Pereira Saraiva, José Amaro, José Viana, Carlos Barros e Celestino Ribeiro são os músicos do numero «Filarmónica», da revista «Rebola a boia», em ensaio no Teatro Maria Vitória.

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra dará brevemente um espectáculo no Teatro do Vale Formoso, do Porto.

A companhia Alves da Cunha está a ensaiar, no «Centro Espanhol», o repertório que vai representar na Provincia, prosseguindo o secretário teatral Mário Pedro na colocação de espectáculos.

Consta que o actor António Silva vai, na época de Verão, participar do elenco de uma companhia de comédia.

Alguns dos artistas da companhia de operetas que está no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, apparecem indicados para a companhia de declamação que o empresário Vasco Morgado vai organizar para a época de Verão, no Monumental.

## Ópera lírica

### «Tosca», no Coliseu

Prossigam em ritmo de album que se folheia, sem voltar atrás, os espectáculos de ópera no Coliseu.

A «Tosca», de Puccini, provocou mais uma enchente na ampla geral, e não lhe deve ser estranha a recordação, ainda recente, da interpretação de Carla Castellani, que voltou a colher agora os merecidamente calorosos aplausos de todos (independentemente de uma certa agitação no 1.º acto, agitação que desapareceu nos actos seguintes). Ladearam agora Carla Castellani dois intérpretes que marcaram excelente posição, mas com predicados inteiramente diferentes: Piero Basini, o barítono já apresentado na «Aida», e o tenor Piero Ferraro, que se estreava. Basini, o «Barão Scarpia», como comediante de cena lírica, impôs-se desta vez sem reservas; a figura, a máscara, o jogo cénico, observaram o melhor estilo e a mais justa expressão; como cantor, também esteve á altura do papel, pelo exacto ajuste rítmico com a partitura, que deve conhecer a fundo. Piero Ferraro, «Mario Cavaradossi», é um novo dotado de qualidades vocais invulgaes, mesmo entre os cantores de escola italiana, pela exuberância e, ao mesmo tempo, pelo domínio dos coloridos; os seus 1.º e 3.º actos foram notáveis.

E entendemos não ter sido menos do que uma criação a interpretação musical e histriónica de Ezio Boschi, no «Sacristão».

O desempenho individual foi completado com acerto, em primeiro lugar, por Maurizio Lolli, «Angelotti», e também por Bruno Paolola, «Schiavone», Ottavio Serpo, «Spolella», e Carlos Rossi, «Carcereiro».

A Orquestra Sinfónica do Porto deu mais uma prova da sorte que foi a sua colaboração para a temporada do Coliseu, com a preparação conscienciosa que foi possível dar-lhe. Voltou a faltar-lhe um pouco de estofo nos graves e nos recheios, mas deu-nos um conjunto de bons desenhos e sonoridades cuidadas, sem omitir o difícil quarteto de violoncelos do 3.º acto. Ino Savini, com a sua maleável segurança, foi mais uma vez responsável pelo conjunto. — FRANCINE BENOIT

**APOLO** A's 20.45 e às 23 horas

Estrondoso êxito da opereta popular

**A ROSA BRAVA**

Com Irene Isidro (na protagonista), Leônia Mendes, Luisa Durão, Mimi Gaspar, António Silva, Costinha, Barroso Lopes, Carlos Alves e Tomás Barros Queiroz

**Teatro do Marceneiro**

O mais reputado dos Retiros fadistas

G. DO CARRICHE

Aberto até de madrugada



Julio Vieitas



Susana da Conceição

Hoje, um escolhido programa de fados e guitarradas, com JULIO VIEITAS, Cecilia de Jesus, Orlando Silva, Susana da Conceição (Muda de Alfama) e João Vieira. Óptimo serviço de cozinha á Portuguesa e «bars».

## Primeiras exhibições

### «O terror dos mares», no Olympia

Catorze episódios tem este filme e será difícil saber qual deles o mais agitado, tal a vibração que a todos imprime a presença do capitão Silver que heroicamente luta com os bandidos que perseguem uma menina linda. Esta, por sua vez, busca o pai, desaparecido na selva quando procurava uma caixa de ouro ali enterrada pelos bandidos. O atético Buster Crabbe é o heroi, e Pamela Blake a linda menina.—Visor 61.

### «O Barbeiro de Sevilha»

a célebre ópera de Rossini, esta noite, em espectáculo unico, no Coliseu, pela grande companhia lírica. Estreia do novo divo Alessandro Barollo. O famoso barítono Otello Barsellini e o notável soprano Lino Rosselli. Amanhã: «Bohème». Ultima semana



A notavel diva  
Gigliola Frazzoni

«Figaro». Lina Rosselli, meio-soprano, de voz de oiro, de delicada tessitura, verdadeiro rouxinol, será a Rosina. Grande corpo coral italiano. O illustre maestro Ino Savini regerá a grande Orquestra Sinfónica do Porto. Preços popularíssimos. Amanhã, «Bohème», com o genial soprano Gigliola Frazzoni e o extraordinário tenor Nino Scatolini, que nos deram a mais bela «Madame Butterfly», que se tem cantado em Portugal. Amanhã, «Lucia de Lammermoor», Ultima semana.

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 564  
(NOVA MODALIDADE)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

|    |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| 1  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 2  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 3  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 4  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 5  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 6  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 7  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 8  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 9  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 10 |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 11 |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

HORIZONTAIS: 1—Viração. Fadista. Antes de Cristo. 2—Divisão do tempo. Maior. Vazão. 3—Semelhante. Lavram. 4—Aquele que denuncia. 5—Agora. Seguiam. Arvore teresbintácea. 6—Papa. Reis. Idem (abrev.). Grageja. 7—Logros. 8—Extremidade. Amarrar. 9—Preceito escrito. Levantem. 10—O mais. Doméstico. Nota de musica. 11—Domingo em que a Igreja celebra a entrada de Jesus em Jerusalém. Peça de vestário feminino.

VERTICAIS: 1—Povoação do concelho de Oeiras. Pátria. 2—Alude. Quadro a óleo. 3—Fado. Util. 4—Macho. Raspado. 5—Certo. Em isto. Artigo definido. 6—Patibulo. Preposição. 7—Frequentar. Cópia. Pedra de domínio. 8—Em partes iguais. Contara-se desde. 9—Enfeita. Ilha do Arquipelago de C. Verde. 10—Respeitar. Armadilha para pássaros. 11—Arbusto ornamental. Porém.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 563

HORIZONTAIS: 1—Capelo. Azos. 2—Ara. Ave. Era. 3—Lira. Amola. 4—Nata. Ulo. 5—Etna. Ele. Cá. 6—Cão. Pró. Sob. 7—Os. Grã. Mulo. 8—Sai. Cepo. 9—Pasmado. Seca. 10—Sal. Ali. Rás. 11—Ara. Ancora.

VERTICAIS: 1—Cal. Ecos. Sá. 2—Arintos. Par. 3—Paraná. Sala. 4—Ata. Gás. 5—Lá. Prima. 6—Ova. Era. Ola. 7—Emulo. In. 8—Olé. Mês. 9—Ze'o. Supero. 10—Ora. Colocar. 11—Sã. Cabo. Asa.

## LUSO

TRAV. DA QUEIMADA  
Telef. 32889

Animador José Pereira

HOJE fados por Quinica Gomes, Alcídia Rodrigues, Natividade Pereira, Manuel Calisto, Joaquim Gerales, fados humorísticos por Joaquim Cordeiro e o artista luso-brasileiro EDUARDO FUTRE. Solos por Camarinha e Pedro Leal.



Eduardo Futre

EXCLUSIVOS  
TRIUNFO  
DEMONSTRAÇÃO  
amanhã  
nos cinemas

ODÉON  
PALÁCIO

QUE  
O  
1.º FILME  
COLORIDO  
ESPANHOL



é tecnicamente tão perfeito  
como muitas produções em  
«technicolor» saídas dos  
estudios  
de Hollywood

E' um filme  
de  
Selecciones  
Capitolio

A  
VIRGEM  
CIGANA

A deliciosa criação  
da formosíssima

PAQUITA RICO

com ALFREDO MAYO, LYNE YEGROS e LOLA RAMOS

Todo o pitoresco folclórico no mais belo dos filmes latinos



Vila Franca  
de Xira

Grandiosa  
corrida de

GALA com a assistência do  
GOVERNO e CORPO DIPLOMÁTICO  
a favor de Assistência Social

O MELHOR TOUREIRO DO MUNDO

MANOLO GONZALEZ

O triunfador indiscutível de Portugal que, após  
um ano de ausência, reaparece melhor do que  
nunca

PAQUITO MUÑOZ

o idolo querido do Público Português

FRANCISCO MENDES

COM UM FORMOSO CURRO ESPANHOL

DIA 27, às 17 horas

E AINDA...

UMA REVOLUCIONARIA SU PRESA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, e todas as noites às 21 e 45 horas

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro

apresentam o novo grande êxito

A comédia em 3 actos de RAMADA CURTO

A VOZ DA CIDADE

com Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes  
Nerberto, Robles Monteiro, Raúl de Carve-  
lho e José Gamboa nos principais papéis

Sábado, às 16 horas - 1.ª representação da  
peça em 1 acto, de Luis Francisco Rebelo

«O DIA SEGUINTE»



## LAURA ALVES

é todas as noites aplaudida delirantemente nos números

«Mademoiselle Bom Tom»

«Menina Inocência»

«O Pinturas»

«Fantasia Negra»

«Marqueses de Alta Linhaça»

e «Nazaré»

6

espantosos êxitos da sensacional revista

## LISBOA NOVA

TODAS AS NOITES no

TEATRO

## MONUMENTAL

às 20,30 e 22,45

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixo»

HOJE - Estreia de um filme sensacional em **TECHNICOLOR**!

no

## CAPITOLIO

UMA MONTANHA ESCARPADA ESCONDE DOIS HOMENS QUE HÁ 15 ANOS FUGIRAM AO CONVÍVIO COM OS SEMELHANTES E A MAIS FORMIDÁVEL MANADA DE CAVALOS SELVAGENS

# = O SEGREDO = DA MONTANHA

com AUDIE MURPHY — WANDA HENDRIX  
BURL IVES — DEAN JAGGER

Uma rapariga viola o segredo da montanha e faz acender de novo ódios que levam a sangrentas lutas

Um exclusivo DOPERFILME



## ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

HOJE - ESTREIA **HERMANOS VALENCIA**

EM PLENO SUCESSO A GRANDE ATRACÇÃO

**TERESITA y JULIO GALINDO**

OS MAIS APLAUDIDOS ARTISTAS HISPANO-CUBANOS

A parolha espanhola do momento **MANUELA DE JEREZ y PACO SOTTO**

O GRANDE BALLET **MARUJA HERRERO**

O CANTOR **ARTUR RIBEIRO**

**ANA MARIA — MARU — ESTHER MURILLO**

**Carmen Cruz — Mari Cris Peña — Manolita Oro**

E AS ORQUESTRAS **Baião e Blue Moon**

Amanhã **FIESTA SEVILLANA**



## TEATRO AVENIDA

A'S 18.15  
Sessão da tarde  
A'S 22  
Sessão da noite

Extraordinário êxito da sensacional comédia em 3 actos

## O Perfume de Minha Mulher

com Madalena Sotto e Alma Flora à frente de um grande elenco

O «SHOW» MARAVILHOSO 1952 com o famoso ilusionista BIALLA

## Adega da Lucilia

BAIRRO ALTO — LISBOA — Telefone 29387

Logo à noite... **CARLOS RAMOS** o cantador n.º 1 **MARIA JOSÉ DA GUIA** a cantadeira da actualidade, em complemento: **Izaura Alves**.

Amanhã: NOITE ELEGANTE

Em estreia: novas produções cantadas por **CARLOS RAMOS**. Em reaparição: **AURA RIBEIRO** a cantadeira mais castiça.

Sexta-feira mais um almoço tradicional dedicado a uma popular artista da Rádio e Teatro.

## CRISTAL ISORA

A deusa branca das danças negras

Grande êxito do conjunto musical **HELDER MARTINS**

Com o ás da canção francesa **José Correia**

**MARGOT SOLER — EUGENIA ROCA**

**CONCHITA ESPANA — ISABELITA TOMAZ — MILAGRITOS MENENDEZ — LOLITA VALADARES**

**SUZEL — ELO PLAZA — DAKON**

A dinâmica Orquestra **Caravana** COM OS SEUS EST. LISTAS

**Mário de Jesus e Carlos Rocha**

## VEJA ISORA

NOS SEUS ALUCINANTES E EXÓTICOS BAILADOS E FICARÁ

**MARAVILHADO**

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

## Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O Segredo da Montanha» CAPITÓLIO



Às 15.15-18.15-21.30

UM ÊXITO CLAMO ROSSO

**Melodias fantásticas**

O novo e maravilhoso mi-

lagre de **WALT DISNEY**, em

TECHNICOLOR

1. 27172



O MELHOR FILME DO ANO

AS 21.30 EM TECHNICOLOR

**David e Betsabé**

com Gregory Peck e Susan

Hayward

(EM RIGOROSO EXCLUSIVO)

HOJE, às 18.15: o mesmo filme



Às 15.15-18.15-21.30

O FILME DE AVENTURAS

**Epopéia nos mares**

em TECHNICOLOR, com Gregory

Peck e Virginia Mayo



Às 15.30 e 21.30

3. SEMANA da famosa e en-

graçadíssima comédia

**LOUISA**

com Ronald Reagan, Ruth Hussey

e Charles Coburn



Hoje, despedida do filme

**Paixão de Toureiro**

As 21 e 30

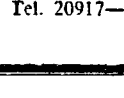
Num Impressionante realismo dra-

mático, com Ninon Sevilla e as

«espadas» Manuel dos Santos

e António Velasquez

«Matinées diárias»



Alice no País das Fadas

O TERRA DOS 7 MARES

Tel. 20917-As 21



Às 15.15-18.15-21.30

A grandiosa super-produção

em technicolor

**VALENTINO,**

O GRANDE SEDUTOR

em rigoroso exclusivo, com

**ELEANOR PARKER e ANTO-**

**NY DEXTER**

Telef. 50595



Às 15.30-18.30-21.30

O assombroso e sensacional

filme de **CECIL B. DE MILLE**

**Sansão e Dalila**

com Hedy Lamarr, Victor

Mature e George Sanders

Telef. 20768



Às 15 18 - 21.30

O extraordinário technicolor

**O BARCO DAS LUZES**

com Ava Gardner, Kathryn

Grayson e Howard Keel

GERALD SHAW apresenta

«O Mundo dança»

Plat. 54153-Bal. 54154



Às 21 e 30

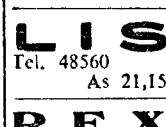
Sensacional estreia em technicolor

O **Segredo**

da **Montanha**

com Audie Murphy e Wanda

Hendrix

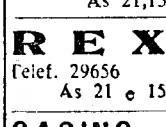


UM MARIDO SOLTEIRO

O retrato de Jennie

Tel. 48560

As 21,15



Tóto procura mulher

Grandes esperanças

Telef. 29656

As 21 e 15



Às 21 e 30

ESCÂNDALOS NA RIVIERA

com DANNY KAYE

## OLIMPIA CLUB

As noites mais alegres de Lisboa

com a brilhante **LUISITA VELEZ**

num famoso programa de que fazem parte

**CARMEN HEREDIA-LITA DE VALENCIA-CARMEN UBILLA-CHELO RICO**

**ESMERALDA DE TOLEDO e a insinuante cancionista MILITA MARTIN**

**DUAS ORQUESTRAS** YANK E STARS com Arlindo de Sousa

OLIMPIA CLUB com o vocalista Gili Romero

SENSACIONAL ÊXITO

DO GRACIOSO

**BALLET**

**OLIMPIA**

UMA GRANDE SURPRESA

## Chuvas de Abril

Em todos os momentos da nossa vida, nós sentimos que temos os braços atados a um impossível—abolir o nosso passado.

Entre o que queremos e o que podemos, há a mesma diferença que existe entre sonhar e realizar.

Se a Morte viesse, quando a chamamos, ninguém deixaria de calar-se, nas suas agonias.

Recebe o que te dão, com rosto alegre, a fim de te habituares a comer o pão alheio, apesar de amargo.

Pratica o Amor como uma renúncia às tentações, porque assim aprenderás a corrigir com o espírito os erros do coração.

A humildade, como os Santos a entendem, é um tesouro que nunca se gasta e uma virtude que sempre floresce, sem ninguém a ver.

São as verdades simples as mais benéficas, assim como as melhores ações são as mais puras.

Guardemos bem para nós estas três cousas importantes: 1.ª, inocência, na alma; 2.ª, liberdade, no pensamento; 3.ª, alegria, no coração.

Ninguém se julgue desgraçado, antes de haver perdido a confiança em si próprio.

Nos grandes livros que Homero nos legou, fala-se já de nós, a quatro mil anos de distancia.

Sob o olhar de Jesus, a humanidade crucifica-se nas suas próprias imperfeições.

Se o Mundo obedecesse ao império da nossa vontade, teria o destino dos povos mal governados.

Há ambições que nunca se realizam, como há frutos que nunca se comem.

A alma humana deixa-se observar, mas guarda um segredo impenetrável—o da sua imortalidade.

As saudades que trazemos mais vivas são precisamente as que menos nos pesam na lembrança.

Os grandes apaixonados buscam o mesmo que os jogadores da lotaria—a sorte grande.

Depois de vencida uma batalha, resta ainda castigar o orgulho do vencedor.

A paixão por uma ideia, ou a dedicação por uma causa justa, causam muitas insónias, até nos animos mais varonis.

Se a Liberdade pudesse dar tudo que promete, os povos amá-la-iam, sem jamais a trair.

Nas rudes provações, todos nós perdemos o que era frágil e inconstante, para só conservarmos o que pode mais que a Dor.

Enquanto dormimos sossegadamente, o próprio mar dorme, dentro de nós.

GLAUCIAS

### Assembleia Nacional

#### As contas gerais do Estado

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, a Assembleia Nacional ocupa-se hoje, na «ordem do dia», das contas gerais do Estado, referentes ao ano de 1950, e dos respectivos pareceres da Comissão de Finanças da Assembleia e da Camara Corporativa, depois de o deputado sr. dr. Manuel Lourenço efectivar o seu «aviso prévio», acerca de melhoramentos rurais.

## Apareceu

esta manhã

um homem assassinado

no Parque

Florestal de Monsanto

No Parque Florestal de Monsanto, no sítio conhecido pelo Casalinho da Ajuda, próximo da auto-estrada, em frente do muro da Tapada, sobre um campo relvado, e junto de dois arbustos, foi encontrado hoje, pouco depois das 9 horas, o cadáver de um homem. Encontrou-o o padreiro José Luís Cerqueira Novo, que restal Pereira que o comunicou à Polícia. Às 11 e 45 horas, chegavam o chefe Daniel e agente Canhoto, da Polícia Judiciária, que reclamaram a comparência dos peritos.

Desconhece-se ainda a identidade do morto. É um homem de altura regular, que aparenta quarenta e tal anos, moreno, cabelo recentemente cortado e barba feita, nariz comprido e abastado. Vestia calças azuis de riscas largas e acastanhadas, com grandes fundilhos de pano azul, casaco cinzento um pouco usado, mas limpo, ceroulas de malha, cor de tijolo, meias cinzentas claras com riscas vermelhas; camisola castanha, com fecho de correr, botas pretas, grossas e gravata cinzenta com riscas largas vermelhas. Na cabeça, tem uma boina azul. Tem tipo de empregado de bordo ou de qualquer estabelecimento fabril.

O cadáver encontrava-se deitado de braços e de espaldas para cima. O cinto de couro das calças, estava rebentado, vindo-se do lado esquerdo uma navalha espetada no pescoço. No chão via-se uma poça de sangue, ainda fresco, o que dava a impressão de que o crime fora cometido recentemente. Tanto o tronco, como os braços e a cabeça ainda não apresentavam manchas. Supõe-se que o crime não tenha sido cometido há mais de 12 horas.

Ao local tem afluído grande número de pessoas, que a Polícia não tem deixado aproximar, enquanto não aparecerem as entidades do Instituto de Medicina Legal.

### Há 30 anos

#### Belos tempos...

Em 15 de Abril de 1922 inserimos uma entrevista com o já velho José Pedro dos Santos, filho do grande actor que foi António Pedro, a propósito da prevista colocação de uma lápida consagrada àquele artista no peristilo do Teatro Nacional. Sintetizámos:

«Meu pai morreu pobre. Um prédiozito que ele possuía, roído pelas hipotecas, foi vendido por cinco contos. Os ordenados desse tempo (1858-1889)... O maior que meu pai auferiu foi de 75 mil réis mensais no Ginásio. Só mais tarde foi para o D. Maria ganhar 90, mas ficava lá tudo. Os artistas, com brio, subsidiavam quase tudo, mobiliário, guarda-roupa, «mise-en-scène». Olha, queres ouvir: Um dia no Ginásio o empresário José Joaquim Pinto chamou meu pai e o Taborda e anunciou-lhes que eles iam ser aumentados. Pois eles, os actores, procuraram o Pinto no outro dia e disseram-lhe: Não aceitamos. Porquê? Porque o senhor não tira lucros para nos aumentar. Belos tempos, hein?».

### O 31.º ANIVERSÁRIO do «Diário de Lisboa»

Recebemos também felicitações, por motivo do 31.º aniversário do «Diário de Lisboa», das seguintes entidades: Adelino Mendes, Frederico G. D. Burnay, Lucas Carocha, tenente Alfredo Martins, Bandeira de Toro, Alfredo da Luz, Baltasar Rodrigues, de Leiria, e dr. José Lourenço Cardoso, nosso estimado correspondente em Vila Nova de Cerveira.

### MARINHA DE GUERRA

Chegou ao Lobito, de regresso da sua viagem aos territórios portugueses do Extremo Oriente, o aviso «Afonso de Albuquerque». —O navio patrulha «Sal» chegou a Ponta Delgada, onde foi render o «Flores».

### VASCO MORGADO

apresentará em breve num teatro de Lisboa

## JUSTIÇA

DE SUA

## MAJESTADE

Culto grande espectáculo para deslumbrar o público

# Leonardo da Vinci

que nasceu há cinco séculos

não foi apenas um génio da Renascença

mas também um defensor da paz

Em 1452, numa pequena aldeia dos arredores de Florença, nasceu um rapazinho, por seus dons, destinado a grandes feitos. A pequena aldeia chamava-se Vinci, o rapazinho Leonardo. E como outros do seu tempo, tomara o apelido da terra em que nasceu.

O mundo intelectual festeja hoje o quinto centenário do seu nascimento, assim respondendo à pergunta do pintor de «Gioconda»: «Continuarei?».

De facto, Leonardo da Vinci, permanente, através de todas as mutações estéticas, chega até nós e prolongar-se-á, até sempre, se não como mestre de Física e do Naturalismo, ultrapassado pelo tempo, pelo menos—e este «pelo menos» não é uma restrição, evidentemente—como escultor, poeta, pintor e prosador.

Botânico e geógrafo, perito em balística, defensor da paz e inimigo da guerra, Leonardo da Vinci, matemático e mecânico, deixou nos seus «Cadernos» todo o seu mundo interior e a complexidade do poder criador do seu intelectualismo. Tal como disse Paul Valéry, «criar, construir, eram para ele operações inseparáveis da arte de conhecer e compreender».

Leonardo foi, realmente, infatigável. Não contente com passear os olhos pela superfície da Terra, transpõe o caminho dos astros. Estuda tudo o que vê, esforça-se por compreender quanto estuda.

## Por três vezes

tentou inutilmente

chegar ao Brasil

e juntar-se à família

Chegou hoje ao Tejo o vapor «Serpa Pinto», com 332 passageiros vindos dos portos do Brasil, entre os quais vários Portugueses que há alguns anos não vinham a Portugal.

Em Santos faleceu um criado de bordo, Manuel Pedro Agra, de 65 anos, natural de Viana do Castelo e residente em Lisboa, na Travessa do Arrochela, 9.

A Polícia foram entregues três passageiros clandestinos, entre os quais João Lopes Peugas, de 40 anos, sapateiro, natural de Évora e que, pela terceira vez, embarcou clandestinamente no «Serpa Pinto» para no Brasil se reunir a sua mulher. Esta promoveu, no Rio de Janeiro, um movimento de solidariedade da colónia a favor do marido, conseguindo que as autoridades brasileiras consentissem que ele ali pudesse ficar, ao que não acedeu o capitão do navio, sr. Simões Maia, opondo-se ao seu desembarque, por tal não ser permitido pelas leis portuguesas.

Os outros dois passageiros clandestinos eram João Pereira, de 40 anos, e David Castro Neves, de 34, ambos de Gondomar e sapateiros, os quais tentavam apenas regressar a Portugal.

Também o «Serpa Pinto» trouxe seis alemães, um casal e quatro filhos, que num porto alemão embarcaram num iate que não era deles. Ao chegarem a Dacar já ali havia o pedido das autoridades alemãs para a sua captura e apreensão do iate, pelo que conseguiram fugir e alcançar o porto português de Cabo Verde. Também ali havia igual pedido, pelo que lhes foi apreendido o iate, sendo todos embarcados no «Serpa Pinto», cujo capitão os entregou aqui à Polícia Internacional. O chefe do casal nasceu na Jugoslávia mas está naturalizado alemão.

### O Rotary Clube de Lisboa

prestou homenagem ao Automóvel Clube de Portugal

Sob a presidência do sr. conde de Caria, realizou-se hoje mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, que foi dedicada ao Automóvel Clube de Portugal.

Assistiram, como convidados de honra, os srs. engenheiros Pedro Joyce Dinis, presidente da prestigiosa agremiação—que, com um agradável improviso, prendeu o interesse da assistência—os directores srs. João Ortigão Ramos, dr. Augusto Ribeiro Vaz, José Augusto dos Santos, engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira, dr. Mário de Guzmão Madeira e Joaquim Roque da Fonseca, e os drs. Adolfo de Andrade, consultor jurídico, Alberto Toste, secretário-geral, e drs. José Maria Paiva Raposo e João de Freitas Branco, secretários adjuntos.

### As experiências atómicas

LAS VEGAS (Nevada), 15 — Muitas personalidades da Comissão da Energia Atómica chegaram ontem a Las Vegas, onde se crê que começará esta manhã a segunda explosão atómica da série das experiências da Primavera. —(France Presse).

É por isso que, se resolve esboçar, com os pinceis, o sorriso de «Gioconda», sente que não será possível fazê-lo, sem saber as razões das contrações dos músculos que o provocam; se pinta a corola de uma flor, terá de conhecer primeiro a sua génese. E aí está por que terá de estudar tanto, que ficará habilitado a escrever sobre cada tema um verdadeiro tratado de ciência.

Por isso, quando se invoca o nome de Leonardo, se deve ter em conta a sua obra no caminho da investigação científica, a sua concepção humana da existência, com supremacia das actividades superiores do espírito, aliado a uma grande sentida de paz e respeito humano.

Aquele que um dia escreveu a Ludovico Sforza a oferecer-lhe os seus inventos bélicos, mais tarde penitenciou-se-lhe com este acto de contrição: «Tu, homem, que graças aos meus trabalhos contemplas as obras maravilhosas da natureza, se consideras que destruí-las é acto feroz, reflecte quanto mais o não serás, aniquilando uma vida humana. Pensa que, esse conjunto, que te surpreende por sua complexidade, não é nada em comparação com a alma que o habita e que, na verdade, por maior que te pareça a sua construção, é uma causa divina e que permite hospedá-la na sua obra e que tal causa não admite que a tua raiva ou a tua maldade destruam a vida, pois, quem não outorga a vida o seu preço verdadeiro, não a merece».

Uma tão alta profissão de fé pode parecer descabida. O tempo parece empenhado em fazer da vida humana uma verdadeira função mercantil...

Para sintetizar a linha geral da sua vida e obra, lembraremos que Leonardo era filho natural de um notário que lhe mandou dar boa instrução e educação, na idade em que a sua inteligência estava já cheia de problemas resolvidos. Como engenheiro, fez o projecto da canalização do Arno e do Adda, como pintor, deixou uma obra notabilíssima, que os museus italianos e franceses, sobretudo, guardam orgulhosamente; como arquitecto ajudou a erguer a catedral de Florença. Nervosamente, começa e não acaba alguns dos seus trabalhos; é um positivista e ao mesmo tempo um sonhador; um obreiro das coisas materiais e dos mundos do espírito. Por isso, enquanto se oferece a Ludovico More para seu engenheiro militar—este aproveita o seu engenho e arte, para organizador das suas festas e, vamos lá, encomenda-lhe uma estatua equestre colossais de seu pai, Francisco Sforza. Trabalha neste monumento seis anos—e o trabalho não seria nunca vertido em bronze. Escreve um tratado de pintura e, em 1516, já com a mão direita paralisada, em Bolonha, junto do rei Francisco I de França, sonha em abrir um canal em Sologne e em erguer um palácio em Amboise que realmente ainda se vê erguido.

E é ali, que a morte o surpreende. Leonardo da Vinci morre no castelo de Claux, com 67 anos de idade, em 1519.

## As inundações no

(Continuação da 1.ª página)

regiões sinistradas. A Engenharia do Exército trabalha na consolidação dos diques.—(F. P.).

### Aumenta o numero de vítimas

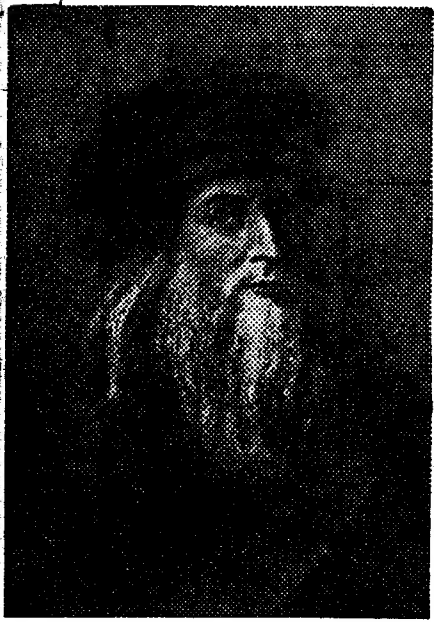
OMAHA, 15.—As águas dos rios Missouri e Mississippi continuaram hoje a alagar localidades e ricas herdades, expulsando cerca de 100.000 pessoas dos seus lares e obrigando-as a refugiar-se em terrenos mais elevados.

O rio Missouri, que transformou em «cidades fantasmas» dezenas de vilas e aldeias, em Dakota do Sul e no Norte de Yowa e Nebraska, continuou a alastrar para o Estado de Missouri.

Milhares de pessoas trabalharam durante toda a noite para reforçar os diques e aterros contra as inundações, ao longo do curso do rio, no Sul de Yowa e Nebraska. Funcionários da Cruz Vermelha receiam que tenham de ser evacuadas milhares de pessoas de Omaha, em consequência das inundações terem já ultrapassado o nível «record» de 1881.

O Mississippi esbta a atingir níveis «records» nos Estados de Minnesota e Wisconsin. Parte de oito Estados estão já debaixo de água e foram evacuadas dos seus lares cerca de 20.000 famílias.

O Missouri arrastou milhões de toneladas de terras aráveis, além de causar estragos de muitos milhões de dólares em várias cidades e vilas, para onde as suas águas alastraram.



LEONARDO DA VINCI

A lenda diz que os seus olhos se fecharam nos braços de Francisco I. A notícia diz que é falsa. Mas Gigoux adoptou-a e com ela nos dá um quadro admirável de Leonardo na hora suprema da sua morte...

O mundo culto evoca hoje a data do seu nascimento e da sua obra, multiforme e revolucionária, como a dos dois outros grandes génios da Renascença, Miguel Ângelo e Rafael, aqueles que romperiam com as tradições da arte, com o medo e a secura das correntes medievais. O Mundo inteiro acataria deslumbrado esse rompimento e Florença, pátria espiritual da arte renascida, acenderia mais uma lampada votiva para a imortalidade do seu cenário...

## O chefe do Estado condecora amanhã o rapaz que evitou o desastre de comboio

Há tempos, como tem sido largamente noticiado, um rapaz de Almalaguês, perto de Coimbra, evitou, com a sua decisão e risco de vida, que um comboio de passageiros descarrilasse, diante de uma barreira acabada de desabar. O Ministério do Interior condecorou-o com a medalha de prata de mérito, filantropia e generosidade, e no «Diário de Lisboa» um jovem leitor abriu uma lista de donativos, para premiar com alguns bens materiais o seu acto abnegado.

Para significar o seu apreço pelo gesto do Fernando Sebastião Alves, o sr. presidente da República resolveu ser ele próprio a entregar-lhe a medalha, num acto simples que amanhã às 17 e 30 se realiza, no palácio de Belem.

O governador civil de Coimbra deslocar-se-á, especialmente, a Lisboa, para acompanhar o Fernando, assistindo ao acto o sr. ministro do Interior.

## Estados Unidos

Em Minnesota, o Mississippi está a subir rapidamente. O governador, C. Anderson, disse, depois de ter voado sobre a região, que o rio «estava a provocar um grande desastre».

As águas da inundação causaram já muitos estragos na grande cidade de St. Paul e prevê-se que ela seja atingida ainda muito mais duramente.

Até aqui, só se registaram alguns mortos, principalmente por os residentes de terras baixas não terem obedecido aos avisos para se afastarem.

Calcula-se que em Council Bluffs tenham saído dos terrenos baixos, cerca de 30.000 pessoas, nas áreas setentrionais e ocidentais da povoação. Em Omaha, devem ter saído 5.000 pessoas dos distritos setentrional e oriental de terras baixas da cidade.

Com o rio em torrente pelo seu vale, «rendeu-se» a maior parte das cidades, incluindo Pierre, Dakota do Sul e Sioux City no Iowa, que tem 84.035 habitantes.

Em St. Paul, o Mississippi alastrou pelas áreas baixas, afectando 5.000 habitantes e ameaçando indústrias junto às suas margens, no valor de muitos milhões de dólares.—(R.).

**Meio milhão de dólares para auxílio**  
WASHINGTON, 15 — O presidente Truman mandou abrir um crédito especial de 500.000 dólares para auxílio urgente às regiões inundadas nos Estados de Dakota do Sul e de Iowa. — (France Presse).

## «O Vera Cruz» largou do Rio para Portugal entre manifestações de grande entusiasmo

RIO DE JANEIRO, 15—A colónia portuguesa do Rio de Janeiro ofereceu um almoço em honra do sr. comandante Henrique Tenreiro e da embaixada intelectual portuguesa. Presidiu o embaixador de Portugal no Rio, sr. dr. António Leite de Faria, e saudou os homenageados, em nome da colónia, o sr. Sousa Baptista, que proferiu um notável discurso, a que respondeu, num empolgante improviso, o sr. eng. Daniel Vieira Barbosa.

Em honra dos jornalistas portugueses que viajam a bordo do «Vera Cruz», efectuou-se também um almoço na sede do Clube de Regatas Vasco da Gama. Os jornalistas foram saudados, num brinde vibrante, pelo sr. Ciro Aranha, novo presidente do clube, a quem o sr. dr. António Cruz, director do «Diário do Norte», eloquentemente agradeceu.

Iguamente de homenagem aos jornalistas portugueses que vieram ao Brasil a bordo do «Vera Cruz», realizou-se um almoço na Associação Brasileira de Imprensa. Os jornalistas foram saudados pelo presidente da Associação, dr. Herbert Moses, num brinde em que pediu se intensificasse o intercambio de informações entre as duas nações que falam a mesma língua e têm no Mundo interesses espirituais identicos. Respondeu o rev. padre Moreira das Neves.

Ontem, pouco antes da partida do «Vera Cruz», foi a bordo a direcção do Sindicato das Agências de Viagens de Turismo, que entregou ao sr. Bernardino Corrêa uma placa comemorativa da primeira viagem do navio, falando, no acto, o presidente do Sindicato, sr. Guilherme Meleek, a quem o presidente do conselho de administração da C. C. N. agradeceu.

Foram a bordo apresentar as suas despedidas milhares de pessoas, entre as quais o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro; o conselheiro geral de Portugal; o poeta e académico Olegário Mariano; o príncipe imperial do Brasil, D. Pedro d'Orléans e Bragança; o arcebispo auxiliar do Rio, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, o reitor da Universidade do Brasil, o presidente da Academia Brasileira de Letras, os directores da Federação das Associações Portuguesas do Brasil; os corpos directivos de todas as associações portuguesas do Rio; as figuras mais destacadas da colónia e membros categorizados da alta sociedade carioca.

Para Portugal e para os portos do Norte do Brasil embarcaram no Rio, a bordo do «Vera Cruz» 435 passageiros.

O barco largou do cais da Praça Mauá eram 18 horas. Milhares de pessoas aglomeradas no cais, despediram-se acenando com lenços e cantando em coro a «Portuguesa», numa comovedora manifestação de patriotismo.

Algumas embarcações acompanharam o «Vera Cruz» até à saída da baía da Guanabara, apinhadas de portugueses e que lançavam morderos e foguetes.

As autoridades marítimas do Rio, interrogadas pelo correspondente da A. N. I., calcularam que estiveram por dia a bordo do «Vera Cruz», nas duas vezes que o novo e magnífico transatlântico aqui esteve, cerca de 30.000 pessoas.

Com excepção dos profs. Vitorino Nemésio e Orlando Ribeiro, que irão mais tarde, toda a embaixada intelectual portuguesa seguiu a bordo do «Vera Cruz», que é aguardado, em Salvador da Baía, amanhã, quarta-feira, pela manhã. Chegam notícias de que se prepara ali, também, uma grandiosa recepção.—A.N.I.

## UM INCIDENTE EM ESPANHA com turistas italianos

MADRID, 15—Espanhóis apedrejaram turistas italianos, que pagaram a mulheres e crianças, pobremente vestidas, para se deixarem fotografar, ontem, em Guadalajara.

Um funcionário de Guadalajara disse que os espanhóis se convenceram de que os turistas — cerca de 40 — escolheram as crianças mais mal vestidas, numa cantina da cidade, para, ao que parece, darem no estrangeiro má impressão sobre a Espanha.

A Polícia interveio e conduziu os italianos a uma esquadra de Polícia. Mais tarde, regressaram a Madrid no seu autocarro.—(R.).

## FURTO DE BARRAS DE OURO

PARIS, 15—Barras de ouro e outros metais preciosos, no valor de 25 milhões de francos, foram roubados esta manhã em pleno centro de Paris aos empregados duma firma que negociava nestes metais. Os ladrões conseguiram fugir.—(F. P.).

## NÃO HÁ ÉPOCAS MÁS

para quem for cauteloso. Antes de tomar qualquer compromisso visite a Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257.

## Roupa de franceses (A propriedade literária)

(Continuação da 1.ª página)

homem de letras que luta sob um intenso labor, que tantas vezes o inutiliza, a vulnerabilidade exposta e a responsabilidade à vista; do outro, o açambarcador ou o aventureiro que, numa operação bem combinada, surripia os mercados ou ludibria a gente incauta. Por ex., pesem a diferença entre o homem que corta uma fatia rangosa de presunto ou ensaca chouriços que envenenam o próximo, e o analista que no seu laboratório, através de canseiras ignotas, faz pesquisas em que perde a vista ou depauperava o organismo, na ansia de salvar o semelhante.

Para falar, escrever e, sobretudo, para saber pensar, vê-se logo, no começo da carreira, o estímulo ou recompensa do professor primário, que na educação despende o esforço mais difícil e de maior responsabilidade, enquanto inocula na criança as primeiras noções da ciência e do dever, e vê-se depois, no pináculo, quando o saber é mais completo ou a experiência mais cimentada, em que se é enxotado como inútil e reduzido a uma situação de penúria ou constrangimento, no contraste com as altas posições, mais complexas e exigindo um maior esforço físico ou mental, e onde se pode continuar na invalidez, embora especado por bengalia ou tocado por uma cadeira de rodas.

Homens de ciência, como Teófilo Braga, que se dava por satisfeito em que lhe imprimissem os livros de graça, e literatos, como Eça e Ramalho, que não consta que vivessem só das letras, ou João de Deus, de quem se conta que trabalhava a máquina de costura para uma loja de roupas brancas e compunha quadras e disticos para papéis de rebuçados duma confeitaria, quando os dos presuntos, os dos couros e até os do prego têm construído fortunas sobre um dedo.

Há, decerto, uns direitos chamados de propriedade literária, além do direito exclusivo de reprodução, que é fundamental, como o direito de reivindicar a paternidade da obra e de

## EM 3 LINHAS

Foram condecorados, com a Ordem Militar de Cristo, os srs. engenheiro agrónomo Jorge Pereira Jardim (grande-oficial) e deputado cónego Castilho Noronha (comendador), e com a Ordem do Império Colonial o sr. comandante Quintanilha e Mendonça Dias, governador-geral do Estado da Índia.

Está orçada em 5.240 contos a construção de um palácio para exposições no recinto do Palácio de Cristal, no Porto. O Fundo de Desemprego contribuirá com 1.230.

O Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setúbal vai construir, com a participação de 515 contos, pelo Fundo de Desemprego, a creche do Parque das Escolas, naquela cidade.

Em 1953, a tributação em contribuição industrial das federações e uniões compreende os organismos corporativos por eles abrangidos.

Em São Martinho do Porto, vai ser construída uma avenida marginal, orçada em 443 contos.

Foram nomeados presidentes das camaras de Meda e de Figueira de Castelo Rodrigo, respectivamente os srs. drs. António Joaquim Dias e Porfírio Augusto Junqueiro.

A Camara Municipal da Murtosa pediu á Junta Central das Casas dos Pescadores a construção de um bairro de casas económicas para pescadores na freguesia daquele nome.

Foram colocados nas torres das igrejas de S. Lourenço de Pardelhas e de S. Paio da Torreira, os sinos novos, adquiridos por subscrição publica, da iniciativa dos respectivos párocos.

se opor a qualquer modificação prejudicial á sua honra ou reputação, o direito in partibus para gozar dela, o direito de apreensão das contrafacções, etc., que, assim desacompanhados, nós chamaremos direitos de cartaz—todos eles, aliás, ajudados a conquistar com brulho e tenacidade pelos nossos ilustres representantes nas respectivas conferências internacionais—mas os direitos positivos ou compensadores, compostos de realidades palpáveis (o que é antes efeito da regulamentação dos governos) onde estão?

Encargos de composição e impressão, benefício dos livreiros (este, aliás, bastante reduzido por muito sobrecarregado) e a obrigação legal da entrega á biblioteca Nacional de Lisboa de 11 exemplares (!) dec.º n.º 19.952 e 20.636, de 1931—, agora agravada pela obrigação da entrega de mais uns tantos exemplares para o Ultramar (!)—dec.º lei n.º 38.684, de 1952.

Em vez de auxílios para compor e imprimir e, ao contrário do que se faz, uma verba obrigatória em todas as bibliotecas para a aquisição de livros nacionais, mediante a decisão dum juri qualificado, com representantes de variados organismos, e não só de compadres ou de protectores oficiais. A este respeito, não ia muito mais longe o prudente Herculano, quando pedia uma lei de recompensas nacionais como a verdadeira lei protectora dos trabalhos da inteligência?

Porque, quanto ao resto, já recomendava Alphonse Karr: «Dizei que a propriedade literária é uma propriedade e depois calai-vos; deixai seguir o direito comum».

Mas quem olha para isto? Ninguém. Cada um, antes de tudo, olha para si, para o vizinho, quando lhe faz concorrência e, para o largo, só quando daí advem algum proveito.

Ter ou não ter, ou ter a honra sem o proveito: eis a questão.

... Numa aldeia da Beira Alta, de nome Ova, vêem-se ainda as paredes de um grande casarão, onde, no tempo das invasões francesas, habitavam umas velhotas afidalgadas, conhecidas pelas «Senhoras Donas», que, fugindo á horda invasora, se refugiaram num sítio denominado «Pego». Quando puderam regressar, encontraram recolhido na adega um bando de invasores, bastante embriagados, no meio dum montão de despojos que haviam trazido de vários lados e onde sobressaía uma enorme porção de roupa. Entregues á justiça popular, a pilhagem foi pronta e completa, por se entender que era uma coisa sem dono. A moda pegou e, de facto, nas lutas entre liberais e miguelistas, houve sempre uma larga pilhagem por ambas as partes, retrucando-se ás invectivas dos contrários com o estribilho: «Roupa de franceses! Roupa de franceses!». Assim se formou o conceito popular, de que a propriedade literária é um exemplo em carne viva.

## «Complot» na Venezuela

CARACAS, 15—A Polícia fez 14 prisões depois da descoberta de uma conjura destinada a assassinar o coronel Marcos Perez, membro da Junta Governamental e ministro da Defesa. — (France Presse).

## 40 pessoas intoxicadas

no final do casamento

ROMA, 15—Deram hoje entrada num hospital desta cidade 40 pessoas, com sintomas de intoxicação alimentar, depois de um banquete de casamento, ontem, num dos melhores restaurantes de Roma.—(R.).

## Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa.  
Transaccionando-se com correcção é êxito garantido.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

# MONROE

☆ AMORTECEDORES  
HIDRAULICOS  
DE TUBO



AUTO-LUSITANIA  
AV. DA LIBERDADE, 73-79  
LISBOA

## RADIOS SCHAUB-LUXOR SIERA

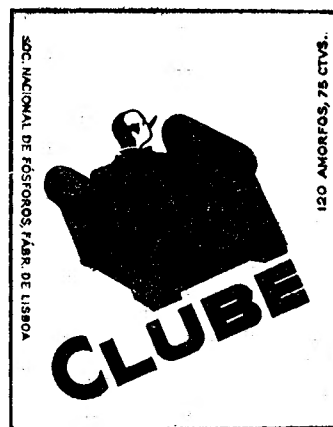
Três marcas de grande  
categoria à venda na

**CASA J. COSTA PAIS**  
(RADIO S. MAMEDE)

CONDIÇÕES MUITO VANTAJOSAS

Fazemos trocas e executamos  
reparações em todas as marcas

TELEFONE 60633  
RUA NOVA DE S. MAMEDE, 18



Três verdades sobre Clube,  
o fosforo ideal para a casa

1 Dura mais

isto é, evita o incomodo de  
comprar muitas vezes.

2 É mais pratico no uso

Mais visivel a caixa: mais facil  
de ver onde está.

Maior: preferivel para uso ca-  
seiro por ter palito mais com-  
prido do que os fosforos des-  
tinados a fumadores.

3 E é mais barato

3 caixas de fosforos vulgares  
custam, incluindo o socorro  
social, 3 x 30 = 90 ctvs.

1 caixa Clube, que tambem tem  
120 fosforos, custa nas mesmas  
condições 80 ctvs.

Soc. Nacional de Fosforos

## DUNLOPILLO

Colchões e estofos de espuma de borracha  
Higiênicos, confortáveis, sem poeiras,  
ar condicionado, longa duração

DISTRIBUIDORES GERAIS:  
**GUILHERME GRAHAM JOR. & C.º**  
LISBOA PORTO

## DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA

A' venda na antiga COLCHOARIA FIGUEIREDO  
Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

**Compagnie Maritime des Chargeurs Réunis**  
LINHA DA AMERICA DO SUL

O paquete rápido

«**LAVOISIER**»

em 28 de Abril

Para Rio de Janeiro, Santos,  
Montevideu e Buenos Aires

Recebendo passageiros nas classes de Luxo,  
1.ª, 3.ª camarote e carga

OS AGENTES GERAIS

**JOÃO DE BRITTO, LD.ª**

LISBOA: Cais do Sodré, 36—Telefs. 32353/4

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 6, 1.º—Telefs. 23881/2

**Companhia Colonial de Navegação**

CARREIRA DO BRASIL

N/T «**VERA CRUZ**»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

para: Rio de Janeiro e Santos, com escala pelo  
Funchal

em 10 de Maio — 7 de Junho e 5 de Julho

N/V «**SERPA PINTO**»

Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro  
e Santos, com escala por Leixões e Funchal  
em 20 de Abril

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

## murphy

Radio 160



UM APARELHO  
QUE MERECE TODA A CONFIANÇA  
9 VALVULAS • ONDAS MÉDIAS E  
CURTAS • 8 DESDOBRAMENTOS DE  
ONDAS CURTAS • MODELOS PARA  
CORRENTE ALTERNA DE 110 E 220  
VOLT E PARA 220 VOLT CONTÍNUA  
LINDA CAIXA DE NOGUEIRA  
PULIDA

GENERAL ELECTRIC  
PORTUGUESA ETP

Leiam o jornal humorístico  
«SEMPRE-FIXE»

Em suas  
RECEPÇÕES!

COCKTAILS!  
SOBREMESAS!

Tenha sempre  
a mão

**BRANDE  
CALDEIRA**

CALDEIRA, L.ª - R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 - TEL. 39173 - LISBOA

## D. D. T. e CREOLITE

INSECTICIDA 100%

30% de DDT e 70% de CREOLITE

O mais activo O mais económico  
Não dá cheiro, nem mau gosto  
à batata

NA AGRICULTURA:

Destroi aranhas, bichos do pé do  
tomateiro, escaravelhos, lagartas, mós-  
cas, pulgões, saltões, bem como as  
pragas mais resistentes a outros in-  
secticidas.

EM USOS DOMÉSTICOS:

Fulminante para baratas, mós-  
cas, mosquitos, melgas, traças, pulgas e  
outros parasitas domésticos.

A' venda nos bons estabelecimen-  
tos em pacotes de

100 Grs. 500 Grs. 1.000 Grs.  
5\$50 25\$00 45\$00

Distribuidores Exclusivos:

SOCIEDADE DE DROGAS  
GRANCHINHO, LD.ª

R. das Gaivotas, 21-A-23-A  
LISBOA

## ÓXIDO DE ZINCO «ZOCO»

99,8%, isento de chumbo

A melhor qualidade ao melhor preço do mercado.  
Da nossa representada «ZINC OXIDE COMPANY OF CANA-  
DA, LTD.», temos boa existência deste ÓXIDO DE ZINCO, preferi-  
do por todos os que conhecem a sua óptima qualidade.

SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LIMITADA

R. das Gaivotas, 21-A-23-A — LISBOA

# CALDAS DA FELGUEIRA

INFORMAÇÕES EM LISBOA:  
RUA DO OURO, 273  
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO  
ABERTOS DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados  
no tratamento das

**BRONQUITES**

**ASMA — FLEBITES**

nas Rinites, Doenças do Pele, Reumatismo  
articular, Cansaço do coração e Altera-  
ções da tensão arterial

# DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE**—Em Portugal o estado geral do tempo está sob a influência de um anticiclone centrado a Noroeste do golfo da Gasconha. O céu apresenta-se limpo ou com fraca nebulosidade e o vento é fraco variável.

**PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**—Céu geralmente com fraca nebulosidade e vento fraco bonançoso dos quadrantes Norte Pequena subida de temperatura.

## PROGRAMAS DE RADIO

**EMISSORA**—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Trechos de óperas; 19 e 15, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 25, «O compositor da semana: Brahms»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Canções hispano-americanas; 20 e 30, Notícias regionais; 20 e 35, Música de filmes; 20 e 45, Valsas; 21, Notícias e Desdobramento.

**Programa A**—As 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, «Postais ilustrados—Nazaré»; 21 e 45, Variedades; 22 e 45, «Poesia, música de sonho»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

**Programa B**—As 21 e 15, Resumo do programa—instrumentos diversos; 21 e 30, Música coral-sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

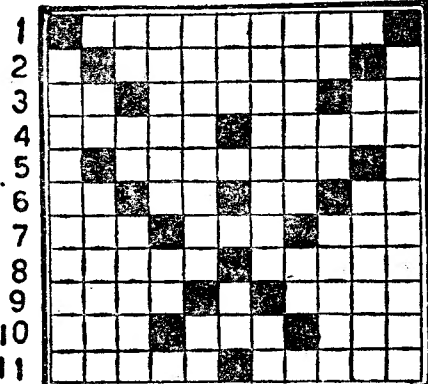
**RADIO CLUBE**—As 19, «Divulgação do jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, «Palavras cruzadas»; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, «Flecha de ouro»; 22, Sorteio de um receptor; 22 e 10, «Boletim do ar»; 22 e 40, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Música de baile; 0, Fados e guitarradas, da Adega Machado; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

**RENASCENÇA**—Das 19 e 30 às 0 horas.

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 3439

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



**HORIZONTAIS:** 1—República entre a Colômbia, o Brasil e o Mar das Antilhas. 2—Carimbada. 3—Nota musical. Tender. Fútil. 4—Recum. Ponto do Céu oposto ao zénite. 5—Dividido em três. 6—Artigo definido. Prefixo de privação. Símbolo químico do cobalto. Pretexto. 7—Acusado. Divisão do tempo. Doença. 8—Ornamentar. Ecoara. 9—Número digitado. Acreditar. 10—Nome de mulher. Julguei. Passada. 11—Illa do Arquipélago, pátria de Pitágoras. Atraiçoa.

**VERTICAIS:** 1—Feitas com clamor. 2—Antes de Cristo. Plácida. 3—Estás. Antigo nome da nota musical do. Ligavam. 4—Caíra neve. Artigo definido. 5—Banir. Símbolo químico do césio. 6—Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Figura. 7—Relativos ao urânio. Item (abrev.). 8—Terraço. Língua antigamente falada ao Sul do Lóve. 9—Além. Nota musical. Nome de mulher. 10—Avistei. Povoação da linha de Cascais. 11—Importunaram.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3438

**HORIZONTAIS:** 1—Horeb. Imole. 2—Ais. Acção. 3—la. Belas. 4—Tem. Til. 5—Barão. Grau. 6—Desesperada. 7—Olas. Arava. 8—Mel. Ata. 9—Tirso. Ag. 10—Tapam. Ali. 11—Italo. Oscar.

**VERTICAIS:** 1—Haia. Dom. Ui. 2—Oia. Belém. 3—Rs. Casal. Tal. 4—Rês. Tal. 5—Baztas. Aipo. 6—Cleópatra. 7—Icam. Erasmo. 8—Mas. Grã. 9—Oó. Trará. AC. 10—Piada. Ala. 11—Eu. Lua. Agir.

## GRAVATAS

SEDA NATURAL

ITALIANAS, SUIÇAS,

FRANCESAS E INGLÊSAS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

## Mocidade Portuguesa

Na impossibilidade de se realizar hoje o anunciado colóquio da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, que já anunciámos, efectua-se amanhã, na sede daquele organismo, o primeiro dos colóquios, subordinado ao tema «Problemas políticos», que será dirigido pelo engenheiro-agrônomo Camilo Lemos de Mendonça.

**RADIO UNIVERSIDADE**—Das 19 e 45 às 20 e 55.

**POSTOS CENTRALIZADOS**—Até às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Restauração; das 22 às 0, Rádio Graça.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

**NACIONAL**—A's 21 e 45—«A voz da cidade».

**AVENIDA**—A's 18 e 15 e às 22—«O perfume de minha mulher».

**MONUMENTAL**—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa nova».

**APOLO**—A's 20 e 45 e às 23—«A Rosa brava».

**COLISEU**—«O Barbeiro de Sevilha».

**FIVOLI**—«Valentino, o grande sedutor».

**SÃO LUIS**—«Melodias fantásticas».

**POLITEAMA**—«David e Betsabé».

**EDEN**—«Sansão e Dalila».

**SÃO JORGE**—«O barco das ilusões».

**MONUMENTAL**—«Epopéia nos mares».

**TRINDADE**—«Louisa».

**ODEON e PALÁCIO**—«Paixão de toureiros».

**CAPITOLIO**—«O segredo da montanha».

**OLIMPIA**—«O terror dos mares».

**TERRASSE**—«Alice no país das fadas».

**REX**—«Tóto procura mulher».

**JARDIM**—«Dupla traição».

**PROMOTORA**—«Gavão do deserto».

**LIS**—«Um marido solitário».

**BELEM-JARDIM**—«Terra sombria».

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**TURNO L**—União—Estrada de Benfica. 592-594—Tel. 58-092: Aguiar—Estrada de Benfica. 197-199—Tel. 58-043: Leal de Matos—Rua de Nev. s. Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181.

Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390: Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170: Alcantara—Avenida da República, 74-A—Tel. 71379: Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Telef. 73043: Cardeira—Avenida do Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495: Contemporânea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048: Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816: Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837: Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185: Cruz de Malte—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326: Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 22909: Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 54361: João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462: Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C—Tel. 41708: Mariz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703: Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388: Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471: Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333: Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade: Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Telef. 62857: Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734: São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916: Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249: Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 57591: Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441: Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913: São Marçal—Rua de São Marçal, 100—Tel. 25318: Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059: Azevedo, Irmao & Veiga—R. da Misericórdia, 24—Telef. 23540: Nacional—Rua do Salitre, 7—Telef. 46858: Valadas, Herd. os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260: Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977: Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36256—(Encosta da Ajuda).

## BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

### Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 1. 10 732\$ 732\$ 732\$

Consolidado 3 % T. 10 812\$ 812\$ 812\$

Consolidado 3 1/2 T. 10 927\$ 927\$ 929\$

Centenários 4 % ... 2.065\$ 2.060\$ 2.070\$

Obr. Tesouro 2 1/2 1942 ... 990\$

Externas 1.ª série ... 1.200\$ 1.200\$

Externas 1.ª carimbadas 1.200\$ 1.200\$ 1.205\$

Externas 3.ª série ... 1.330\$

Externas 3.ª carimbadas ... 1.330\$

Caut. 3.ª série sfjuro ... 148\$ 149\$

### Accões

Esp. St.º Com. Lx. port ... 4.000\$

Lisboa e Açores port ... 1.220\$ 1.210\$ 1.230\$

Ultramarino cp. T. p ... 880\$ 880\$ 885\$

Portugal port. T. p ... 1.260\$ 1.260\$ 1.265\$

Mundial ... 1.400\$ 1.400\$ 1.500\$

Nacional ... 1.200\$

Sagres ... 1.450\$

Cimentos Leiria T. p ... 300\$ 330\$

Crédito Predial port. ... 14\$

Gás Electricidade cupão 144\$ 144\$ 144\$

Alto Alentejo cupão 146\$ 146\$ 147\$

Industrial Aliança ... 320\$ 450\$

Nac. de Navegação T. p 1.165\$ 1.163\$ 1.167\$

Colonial de Navegação ... 850\$ 1.000\$

Port. Tabacos cupão 378\$ 377\$ 379\$

Tabacos Portugal cupão 450\$ 450\$ 450\$

União Electrica Port. 227\$ 226\$ 228\$

Cassequel ... 1.298\$ 1.296\$ 1.299\$

Agrícola das Neves ... 1.180\$

Agricultura Colonial ... 620\$

Açúcar de Angola ... 2.960\$ 3.000\$

Buzi ... 132\$ 131\$ 132\$

Cabinda ... 190\$ 193\$

Zambézia T. de 25 ... 112\$ 112\$ 112\$

Moçambique T. de 180\$ 180\$ 181\$

Eléctrica das Beiras 1.580\$ 1.575\$ 1.590\$

### Obrigações

Agua de Lisboa 5 % ... 530\$

União Eléct. Port. 4 1/2 ... 100\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

OURO em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

## NOTAS DE VIAGEM

# Aspectos da Cidade de Goa

(Continuação da 1.ª página)

principais actividades comerciais de Goa, com dois ou três estabelecimentos já modernizados e muitos outros que conservam ainda o aspecto simples das lojas de qualquer vila modesta do velho rincão lusitano. Numa elevação próxima apresenta-se a igreja matriz, com a sua longa escadaria, que faz lembrar vagamente o Bom Jesus, e para além do templo, noutro nível, mesmo à beira de um braço do rio, que invade os campos vizinhos, em frente da ponte de Linhares, por onde se passa para Ribandar e Velha Goa, fica o bairro das Fontainhas, com uma considerável concentração populacional. Numa colina que se debucha em anfiteatro sobre a cidade, sobressaem primeiro, o conjunto do liceu, depois, a residência do arcebispo, a antiga Misericórdia, onde se encontra hoje um recolhimento, as instalações anexas da Emissora de Goa, e ainda algumas moradias modernas que foram procurar no «Altinho» uma brisa refrescante ou horizontes mais largos para as suas janelas. O restante aglomerado habitacional esconde-se, principalmente, entre densos palmares ou sob as copas frondosas dos mangais reduzindo assim bastante as possibilidades de uma visão de conjunto da cidade. Embora sem oferecer o carácter de uma moderna urbanização, a capital não tem pergaminhos de grande antiguidade, o que justifica, afinal, a ausência de sinais muito evidentes da presença secular dos Portugueses, como ingenuamente buscávamos.

## Pangim beneficiou da desgraça da Velha Goa

Com efeito, Pangim, onde hoje se ergue a capital da Índia Portuguesa, era primitivamente um pobre lugar de pescadores. A sede do Governo era Goa, actualmente conhecida pela designação de Velha Goa, em oposição a Nova Goa, com que foi crismada Pangim, quando passou, em 1843, à categoria de capital do Estado. Mais próximo da foz do rio, Pangim viu passar as primeiras naus lusitanas, assistiu aos violentos combates para a posse do território e serviu até de desembarcadouro para alguns dos homens de Afonso de Albuquerque. Mas o seu grande desenvolvimento resultou da desgraça de Goa, uns sete quilómetros a montante, pois só quando a população, acossada pela peste que invadia a velha capital, procurou refugio noutros lugares, é que começou a engrandecer. As próprias circunstâncias em que a cidade se foi desenvolvendo, com a aglomeração de refugiados e em épocas de emergência, explica, por certo, a falta de monumentalidade do burgo.

A Cidade de Goa, como passou a designar-se, por determinação oficial, em 1947, tem hoje uma população de cerca de 20 mil habitantes, ou mesmo 32 mil, se se considerarem as freguesias das Mercês e Santa Cruz, que embora separadas, foram englobadas na área administrativa da capital, também por portaria do referido ano. Iluminada a electricidade, que é gerada em condições precárias numa velha central, espera ver ainda este ano melhorada a capacidade de produção de energia, por um novo grupo-gerador em montagem. Possui uma minúscula rede telefónica, com capacidade para 150 assinantes, que está saturada e funciona, por um sistema primitivo, como se se tratasse de uma verdadeira rede caseira, em que basta pedir à telefonista amável o nome da pessoa com quem se quer falar, para logo nos surgir do outro lado a voz do desejado interlocutor, às vezes, é certo, de mistura com outro assinante, o que não tem inconvenientes de maior nesta terra pequena, onde todos se conhecem e não é fácil fazerem o ninho atrás das orelhas dos outros. As ruas, de anacrónico macadame, ou de empedrado irregular, estão a ser gradualmente asfaltadas e todos os outros melhoramentos, dignos de uma capital dos nossos dias, tais como esgotos e abastecimento de água, são objecto de preocupações especiais, a que os técnicos procuram dar solução conveniente, de harmonia com o incremento que a cidade tomou, e com as exigências inadiáveis do progresso. Foi, dentro do quadro destas preocupações que se instalou agora, em condições técnicas modernas, uma estação radiodifusora, com potência necessária para se falar regularmente de Goa para Lisboa e que se deram os primeiros passos para melhorar a estação emissora de radiodifusão, que tem estado a funcionar com incontestável utilidade, graças à devoção entusiástica de quem a dirige.

## Um balanço agradável e consolador

Mas se as circunstâncias em que a actual capital goesa se estabeleceu e desenvolveu não permitiram dar-lhe, logo de começo, uma fisionomia imponente, que servisse para evocar perante os vindouros as grandezas do passado, um outro motivo de satisfação e de consolo se depara ao recém-chegado de Bombaim: é o

aspecto geral da população. A cidade de Goa não possui, é certo, edifícios monumentais como os que se erguem na grande metrópole indiana, mas, por outro lado, não deparamos ali, felizmente, com o espectáculo doloroso de uma população carecida, que exhibe em plena rua a tristeza da sua pobre condição, num impressionante contraste com grandes realizações materiais de uma colonização mais recente. Se não conseguirmos, ao cabo de quatro séculos de ocupação, conservar e desenvolver uma grande cidade, podemos, ao menos, orgulhar-nos de ter proporcionado o aparecimento de um novo tipo humano, que, embora mantendo características raciais identicas e outras afinidades com a restante população da Índia, possui, todavia, personalidade própria, definida por uma sensibilidade apurada e por um espírito de dedicação, que permitiram suportar, sem tergiversações, os efeitos nem sempre felizes da época da nossa decadência no Oriente.

Percorremos a cidade em várias direcções, tivemos oportunidade de contactar com gente dos mais diversos sectores da população e, se bem que tenhamos verificado que não se extinguia ainda em Goa a ideia de castas tão arraigada na própria alma indú, não podemos deixar de acentuar o maior nível social que se nota na Índia Portuguesa—caminho seguro para uma vida mais humana e mais justa. Azevedes acumulados por determinados erros administrativos ou psicológicos dos nossos longínquos antepassados, geraram, é certo, por vezes, algumas susceptibilidades e uma ligeira desconfiança, que logo se dissipam, porém, fraternamente, com uma troca franca e esclarecida de impressões, que dá lugar a um acolhimento penhorante e a um firme desejo de colaboração. Em conversa aberta, leal, e sem rodeios, com algumas figuras destacadas da cidade de Goa, mostramos a nossa estranheza pela escassa acção da iniciativa particular, no sentido de valorizar o aspecto e o património goeses e viemos com a convicção de que não se trata de um alheamento preconcebido, mas, sim, de uma timidez, até certo ponto justificada, que tende, no entanto, a desaparecer. Algumas iniciativas em marcha ou em projecto, como sejam um grande hotel moderno que está a construir-se, em plena capital, uma fábrica de fósforos acabada de instalar, nos arredores de Pondá, e um novo cinema que se pretende erguer em Goa, são, afinal, empreendimentos que só servem para confirmar esta tese lisonjeira para os nossos compatriotas goeses.

Ao contemplarmos este território distante, conservado em nossas mãos durante séculos e sujeito, por vezes, a vicissitudes que permitam o desaparecimento voraz de muitos vestígios materiais de um passado grandioso, acabamos, afinal, por recolher, num balanço favorável, a impressão agradável e consoladora de que, se não pudemos erguer uma fachada sumptuosa nem apresentamos certos progressos espectaculares, criados para benefício de um numero sempre reduzido, soubemos criar amigos, que se comportam como irmãos e que partilham, na verdade, irmanente, dos nossos anseios e das nossas preocupações.—M. N.

## ATROPELAMENTO MORTAL

GRANDOLA, 15.—Quando a camioneta de carga GC 17-25, com destino a Lisboa, passava no sítio de Caldeirinhas, a 3 kms. desta vila, atravessou-se na estrada o menor de 4 anos, Aníbal Espada Pereira, filho de Joaquim Francisco Pereira, que, colhido pelo veículo, teve morte instantânea. O motorista, natural e residente em Portimão, que é o proprietário do carro, não pôde evitar o desastre, tendo-se apresentado no posto da G. N. R., onde ficou detido.

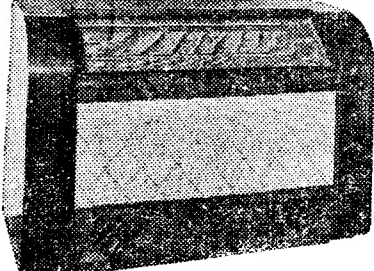
## LUXOR/RADIO APRESENTA

o seu maravilhoso modelo 394.

Rádio de luxo ao preço dum

rádio vulgar.

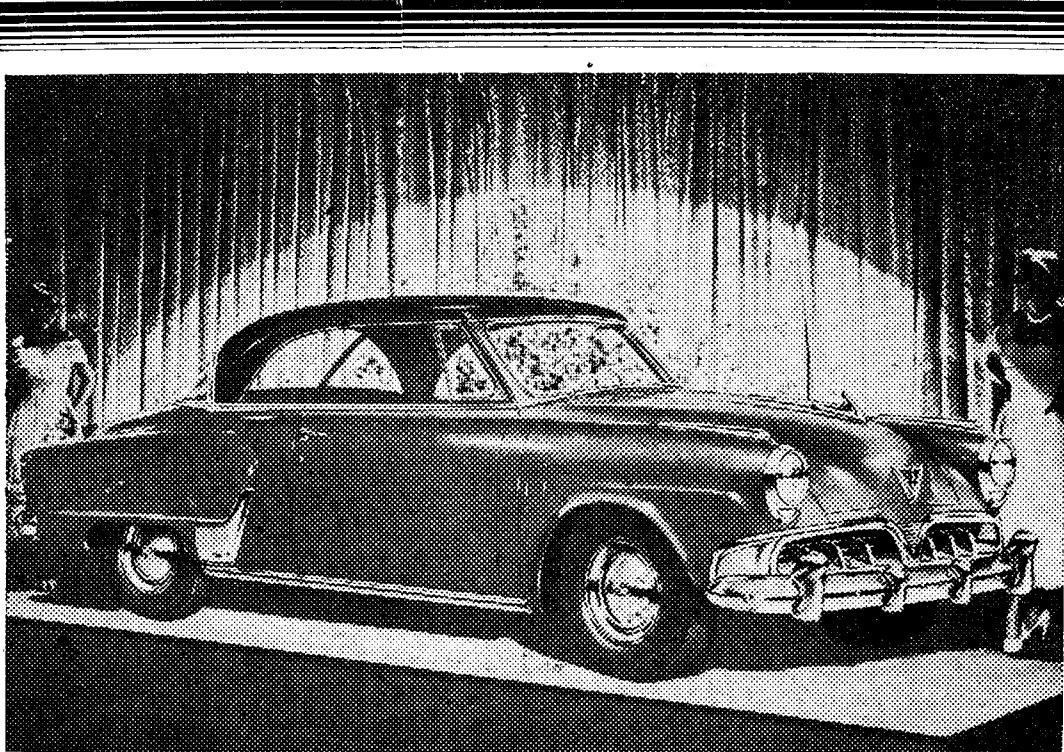
COM ONDA MARÍTIMA



Mod. 394 W - Para corrente alterna  
Mod. 394 L - Para corrente contínua.

Todas as qualidades inerentes a um rádio de grande categoria condensadas neste magnífico aparelho.

Esc. 2.990\$00



# STUDEBAKER

A MARCA QUE COMPLETOU 100 ANOS  
DE EXISTÊNCIA  
APRESENTA  
O NOVO MODELO

## CHAMPION 1952

EM EXPOSIÇÃO

**C. SANTOS L.<sup>DA</sup>**

29 • AV. DA LIBERDADE • 41  
LISBOA

# UMA DOSE

ALIVIA  
AS

## DORES DE ESTÔMAGO

CAUSADAS POR INDIGESTÃO

Se sofre de DORES DE ESTÔMAGO, FLATULÊNCIA, SENSACÃO DE ARDOR, NAUSEAS ou ACIDEZ causadas por indigestão, experimente tomar só UMA DOSE DE MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta receita preparada segundo os cálculos da Ciência, dá rápido alívio. Também se vende em comprimidos.

### MACLEAN

BRAND

**Stomach Powder**

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



Apesar dos afazeres domésticos,  
a sua pele não se ressentirá,  
usando

## Creme NIVEA

que torna a pele resistente  
e macia conservando a be-  
leza da juventude.

PREÇO DESDE 7350

DEPÓSITO:

Pestana & Fernandes, Lda.  
Rua dos Sapateiros, 39-1.  
LISBOA

## COLMEIAS e ABELHAS

PARA O SEU PGVOAMENTO  
FORNECE O APICULTOR  
**CAMPOS PEREIRA**  
EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS



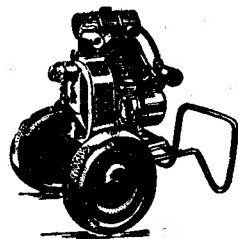
**José Maria Ge-  
raldes Costa**

**FALECEU**

Sua mãe Dolores Costa Domingues,  
e mais família participam o faleci-  
mento do seu chorado e querido fi-  
lho, irmão, cunhado, tio e parente, e  
que o seu funeral tem lugar amanhã,  
às 11 horas, no cemitério de Rio de  
Mouro (Sintra).

TRATA AGENCIA RODRIGUES

## PEGSON



GRUPOS MOTO-BOMBA

PARA

**REGAR!**

*Coutinhos*

Rua de Sá da Bandeira, 596  
PORTO

## Jaguar

Serviço oficial. Oficinas e pe-  
ças. COTAL. Rua Artilharia  
UM, 105. Tele. 43731.



EQUIPAMENTO ORIGINAL  
DA MAIORIA DOS CARROS

*franceses*

**DUCELLIER**

**AUTO-  
LUSITANIA**

AV. DA LIBERDADE  
73 A 79  
LISBOA



## Feira de Sevilha

20 a 27 de Abril

**FÁTIMA**

2/3 e 12/13 Maio

**Madrid — S. Izidro**

11 a 18 de Maio

Em Auto-carros CAPRISTANOS  
Inscrições: RUA CAPELO, 22  
Telefone 31253



## A BOQUILHA DENICOTEA

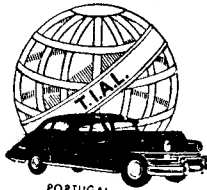
*Protege o coração  
os pulmões  
e os nervos  
com Filtros carregados com "Silicagel"*

A VENDA  
EM TODAS  
AS TABACARIAS

Tabacaria  
Britânica

Praça Duque  
da Terceira, 19

## (Tial) Transportes Internacionais em Automóveis, L.<sup>da</sup>



Automóveis de luxo (Sem Distintivo)

Automoveis de Aluguer de 4 e 6 lugares para  
todos os serviços especiais no País e Estran-  
geiro. Carros de grande luxo para casamentos.  
Pessoal competente — Serviço permanente

ESCRITÓRIO e GARAGEM:

Rua Martens Ferrão, 7 (A. Fontes Pe-  
reira de Melo) — Telefone: 52397



## PIANOS

Verticais e de cauda  
**ALUGAM-SE**

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.<sup>DA</sup>  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

# DESPORTOS

## FUTEBOL

### Apuramento para a «Taça de Portugal»

O sorteio de campos para a final do torneio de apuramento do 16.º para a Taça de Portugal, efectuado ontem na sede da F. P. F., designou o campo de Oliveira de Azmeis para a primeira «mão», defrontando-se ali no próximo domingo, às 16 horas, União Desportiva Oliveirense e Juventude Sport Clube.

### Desempate da final de juniores

O desempate da final do campeonato distrital de juniores, Belenenses-Atlético, efectua-se amanhã, às 17 e 30, no campo de Santo Amaro.

### O Sporting da Covilhã venceu o Nacional da Madeira

FUNCHAL, 15.—No desafio realizado, ontem, nesta cidade, entre as equipas de futebol do Sporting Clube de Covilhã e do Nacional da Madeira, a vitória pertenceu aos visitantes por 3-0.—(L.).

## AUTOMOBILISMO

### Fecha hoje a inscrição para o II «Rallye» do Porto

Na sede do Académico e no A. C. P., em Lisboa e Porto, termina hoje o prazo de inscrição para o II «Rallye» do Porto, a grande prova automobilística, que ocupa um lugar destacado no calendário nacional.

Quer pelo percurso da sua prova de estrada, quer pelas suas duas provas complementares, quer ainda pelo número e valor dos seus prémios, o II «Rallye» do Porto é, sem qualquer sombra de dúvida, a maior prova do género que se efectua em Portugal depois do «Rallye» Internacional de Lisboa.

Por isso se compreende o entusiasmo com que a iniciativa do Académico foi recebida neste segundo ano, inscrevendo-se na prova não só todos os consagrados, os mais categorizados «volantes» portugueses, mas também muitos jovens, que querem estreiar-se numa prova de vulto.

A inscrição fecha hoje, mas amanhã e depois ainda se receberão inscrições, com o pagamento de uma sobretaxa.

## HIPISMO

### As «poules» do próximo domingo

Proseguem no domingo, no hipódromo do Campo Grande, as «poules» hipicas organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa, em a seguinte alteração: 1.ª, para cavalos não concursados; 2.ª, para cavalos sem «handicap»; 3.ª, para cavalos com «handicap». As provas principiam às 16 horas, com entrada livre.

## PELOS CLUBES

### O Sporting prestou homenagem à imprensa desportiva

Revestiu-se de elevado significado a reunião promovida na sede do Sporting pela comissão organizadora da homenagem ao dr. Ribeiro Ferreira, presidente daquele clube. A referida comissão quis, juntando os representantes da imprensa, testemunhar-lhes a sua gratidão pela forma como os jornais acompanharam aquele movimento e a ele se referiram depois da festa no Pavilhão dos Desportos.

Esta homenagem à imprensa desportiva encontrou imediatamente o mais lisonjeiro eco na própria direcção do clube, que a ela se associou com entusiasmo. Todos os jornais estiveram representados por alguns dos seus melhores elementos.

A reunião realizou-se no ginásio do clube, onde se viam, artisticamente dispostos, exemplares dos jornais homenageados, entre os quais o «Diário de Lisboa».

O sr. Sobral Junior, da comissão organizadora da festa ao dr. Ribeiro Ferreira, justificou a homenagem à imprensa, tendo para esta palavras de muito louvor e de profundo reconhecimento. O orador pôs em relevo a acção desenvolvida pelos jornalistas desportivos, aos quais os clubes e o desporto muito devem. Salientou, ainda, a acção do dr. Ribeiro Ferreira e dos seus colaboradores e dos seus companheiros da comissão, Queiroga Tavares e Mário da Cunha Rosa. E relativamente aos jornalistas distinguiu, entre outros, o nosso camarada dr. Tavares da Silva.

O sr. Queiroga Tavares falou para afirmar que o êxito da festa se deveria à imprensa e aos seus colegas Sobral Junior e Mário da Cunha Rosa.

Em nome da direcção e em seu nome pessoal discursou o dr. Ribeiro Ferreira. O presidente do Sporting fez elogios aos jornalistas da imprensa, afirmando o propósito do seu clube em manter com ela as melhores e mais amistosas relações. Disse que o Sporting está pronto a seguir a sugestão do nosso colega «Mundo

## HOQUEI EM PATINS

# Portugal ficou em 2.º lugar na «Taça das Nações»

Depois duma série de altos e baixos, em que a equipa portuguesa tão depressa mostrava a sua extraordinária classe como parecia ser um conjunto de categoria secundária; passados cinco dias de nervos e de esforços, durante os quais houve desânimos logo seguidos de alegrias; terminado um torneio em que vimos a vitória sorrir e logo nos abandonar, voltando a tê-la ao pé, já na derradeira escalada; acabada a Taça das Nações, Portugal classificou-se em segundo lugar.

O empate com a Itália, no penúltimo dia, deixara a equipa abatida nos seus alicerces morais; mas a vitória sobre a Inglaterra, depois da Espanha ter cedido um empate à Bélgica, abriu-nos novamente as portas do triunfo, criando novos alentos no «team».

O jogo decisivo para nós era o último, com a Suíça. E um empate bastaria para ganhar a Taça.

Contudo, não quis a sorte do jogo—em Montreux foi a sorte do jogo, que imperou, acima de tudo—que a vitória nos sorrisse. A Espanha beneficiando da derrota que a Suíça nos infligiu, levou para o seu país, pela primeira vez, o cubido trofeu.

Não vamos agora carpir as nossas desventuras, nem as contingências que tornaram possível o triunfo espanhol. Os campeões do Mundo fizeram uma boa prova, sem derrotas, acabando justamente em vencedores. Tão justamente como se tivéssemos sido nós os primeiros, no caso de não termos sucumbido frente aos suíços.

E' evidente que os torneios deste género, em «poules» de uma só volta, são autênticas caixas de surpresas, levando às vezes para o primeiro lugar uma equipa que não foi a melhor, e arredando, os que, por valor demonstrado, mereciam essa honra.

Desportivamente, afirmaremos que não sucedeu assim desta vez. A Espanha, invicta ao longo de toda a competição, mostrou que ostenta com direito, pelo menos, o título que nos arrebatou.

Não desmereçamos, no entanto, do valor dos nossos compatriotas. Eles foram dignos da admiração e do respeito de todos os Portugueses. O seu empenho na luta, a alma com que se ba-

teram, o valor do esforço, até do espírito de sacrifício, que patentearam sempre, através das vicissitudes dos jogos, ou das injustiças que tiveram de suportar, merecem o mesmo aplauso, o mesmo acolhimento, como se a vitória viesse com eles.

Lembre-mos-nos de que, mais do que nós, eles sofrem e sentem o desenrolar dos encontros, pondo sempre no ringue tudo o que sabem e é possível exibir perante cada adversário.

A equipa portuguesa estreou-se contra a Espanha e empatou nos derradeiros segundos, quando o 0-1 parecia ser já a nossa sentença. Não convenceu a exibição, assim como não convenceu a que se seguiu, embora tivéssemos ganho folgadoamente à Alemanha. A Holanda não nos pôs à prova e perdeu bem; e também a Bélgica, um tanto contra o que poderia prever-se, não pôde evitar um 7-1 concludente, mas severo em demasia para os nossos adversários. A equipa sofreu depois, frente aos italianos, um sério revés. Após ter atingido os 2-0 Portugal não conseguiu opôr-se à igualdade, com dois golos anormais: um consentido, outro em falta, que todos viram, menos o árbitro. Entretanto a Espanha tomava a dianteira e o nosso problema apresentava-se difícil.

Contudo, a sorte bofejou-nos na tarde de ontem, e ganhámos à Inglaterra enquanto a Espanha não ia além de 5-5 contra os belgas. Era a esperança que voltava... A esperança, é claro, se a sorte não fizesse uma das suas, o que é sempre provável nestes torneios de moeda ao ar. E fez. A nossa posição permitiria um empate até 3-3, que o «goal-average» ser-nos-ia favorável, mesmo assim. Mas a conjectura não teve seguimento nos factos...

Um triunfo nítido, concludente, dos nossos adversários, fixou-nos no 2.º lugar, dando à Espanha a primeira vitória da Taça das Nações. Continuaremos, apesar de tudo, a enaltecer o valor e o mérito dos nossos representantes, e esperando que esta lição de Montreux sirva da melhor maneira os desejos de reconquista que nos animam. O 2.º lugar poderá até ter sido mais útil, neste aspecto, do que o triunfo, o qual, mal interpretado, nos faria descurar alguns dos problemas que têm de ser resolvidos antes de Junho. No Porto, sim, não poderá haver pontos fracos!

Desportivo» para a realização de um congresso dos clubes e referiu-se, seguidamente, às iniciativas do clube. O Sporting vai emitir títulos designados por «lagartos», os quais se destinam a formar um fundo de obras, uma vez que o clube prosseguirá com os melhoramentos no estádio Alvalade, os quais constam de construção de nova bancada central e de iluminação do recinto de jogos, para a celebração de reuniões nocturnas, de futebol e de outras modalidades.

Tal como o primeiro orador, o dr. Ribeiro Ferreira pôs em evidência a colaboração que a sua festa deram o Benfica, o Lisboa Ginásio e o Sporting de Oeiras, afirmando que o Sporting procurará manter a mais leal cooperação com todos e muito particularmente com o Benfica, seu mais directo rival.

O sr. Raul de Oliveira, director do «Mundo

Desportivo», em nome da Imprensa, afirmou que esta continuará, como sempre tem feito, a pugnar pelo desporto e a acarinhar todas as iniciativas dos clubes para o seu engrandecimento.

Falam, ainda, para saudar o Sporting, os srs. Manuel Abril, vice-presidente do Benfica, Armando de Freitas, presidente do Lisboa Ginásio, José Cabrita, do Sporting de Oeiras, e Cabral Rocha, pela rádio portuguesa.

### Sporting nas festas do aniversário do Luso

O Luso Futebol Club, em comemoração do 32.º aniversário, organiza várias festas. No próximo dia 27, pelas 15 horas, haverá um sarau de ginástica no ginásio do Luso, em que participam as classes feminina e masculina do Sporting Clube de Portugal.

## VIDA RELIGIOSA

### Procissão de N. S. da Saúde

Promovidas pela Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião, começam amanhã, às 16 horas, na capelinha da Senhora da Saúde, na Mouraria, as cerimónias preparatórias para a procissão de Nossa Senhora da Saúde, padroeira dos artífices portugueses.

Aquela hora, com a presença da respectiva irmandade e da sr. D. Maria do Carmo de Fragozo Carmona, proceder-se-á à investidura da nova tunica naquela imagem. Nos três dias seguintes, celebram-se missas às 10 horas havendo também tríduo preparatório, às 19. No domingo, às 10 e 30, será rezada missa; às 11 horas, far-se-á distribuição de um bode a quinhentos pobres, por iniciativa da Junta de Frequentes do Socorro, com a colaboração do comércio local e doutros benfeitores; e às 16 horas, sai a tradicional procissão, que percorrerá o itinerário dos anos anteriores e na qual se incorporam contingentes militares e da Legião Portuguesa, além de várias organizações católicas e irmandades.

### JANTAR DE HOMENAGEM ao presidente da direcção do Aero Clube de Portugal

É no próximo sábado que, na Pastelaria Marques, se realiza o jantar de homenagem ao presidente da direcção do Aero Clube de Portugal, sr. coronel Carlos da Costa Macedo, por motivo da sua recente promoção ao actual posto.

## Sociedade de Educação Social de São João do Estoril

SÃO JOÃO DO ESTORIL, 15 — Tomaram posse os seguintes corpos gerentes da Sociedade de Educação Social de São João do Estoril: assembleia geral, Manuel Baptista Machado da Conceição, Emílio Marques e Joaquim Martins de Aguiar; direcção, Manuel Acácio Pereira Lourenço, Jerónimo Travassos, João Henrique Palhinha, Manuel da Silva Lourenço, André Grade, João Mendes e António Silva; conselho fiscal, António Cunha, António Pereira Lopes e José Maria Raimundo. Esta prestante instituição, que mantém uma escola instalada em edifício do Estado, pelo qual paga renda, vai construir um imóvel para a mesma escola, em terreno próprio, proveniente dum legado duma benemerita. Já foi lançada a primeira pedra, e a Sociedade conta com a participação do Estado e o auxílio da Câmara Municipal de Cascais, cujo presidente, sr. major José Raposo Pessoa, tem sido o seu melhor padrinho.

## CAMIONAGEM - VENDA DE BILHETES -

Podem ser adquiridos bilhetes para as principais carreiras de passageiros na COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

AVENIDA DA LIBERDADE, 72-A—Tel. 35505

## O PORTO pelo telefone

### Ministro das Obras Publicas

PORTO, 15.—No avião da carreira chegou esta manhã a Pedras Rubras o ministro das Obras Publicas, que tinha a aguardá-lo o dr. Braga da Cruz, chefe do distrito, o engenheiro Sá e Melo, director-geral da Urbanização, os presidentes das camaras municipais do Porto, Matosinhos, Gaia e Póvoa, dirigentes do Futebol Clube do Porto e outras individualidades.

O sr. engenheiro Frederico Ulrich dirigiu-se, seguidamente, à Póvoa de Varzim, tendo-se a certa altura, apaeado do automóvel, para apreciar uma derivante da estrada Porto-Póvoa.

Aquele membro do Governo visitou depois naquela vila, o novo liceu situado no Largo das Dores, cuja construção deverá ficar concluída no fim deste mês, não estando ainda fixado o dia da sua inauguração. O presidente do Município da Póvoa, capitão António José da Mota, o presidente da U. N., dr. Torres da Costa Reis, o engenheiro Sá e Melo, e outras personalidades acompanharam nesta visita o ministro que apreciou também pormenorizadamente as obras de urbanização em torno do liceu que se esperam estejam terminadas no fim do próximo mês de Junho. O sr. engenheiro Frederico Ulrich ficou muito bem impressionado com o estado de adiantamento de todos os trabalhos, felicitando por esse facto o presidente do Município, a quem dirigiu os maiores elogios.

O sr. capitão António José da Mota tratou seguidamente com aquele membro do Governo de vários assuntos de interesse para o concelho, entre os quais se contam a conclusão do bairro da Nova Sintra, num total de 100 casas, que já se encontram habitadas e que brevemente será inaugurado, e as obras de saneamento em vias de conclusão.

O ministro das Obras Publicas dirigiu-se a Vila Nova de Gaia, onde chegou por volta do meio-dia, a fim de visitar as obras da nova Escola Comercial e Industrial Teixeira Lopes, em construção na Quinta do «Cabo Mar», nas imediações do Jardim de Soares dos Reis.

O presidente do Município, sr. dr. Fernando Moreira, e os vereadores e técnicos camarários prestaram os esclarecimentos sobre os trabalhos em curso após o que o sr. eng. Frederico Ulrich se encaminhou para a Rua General Tovar que, dentro de pouco dará acesso ao tabuleiro inferior da ponte de D. Luís.

Ao principio da tarde, aquele membro do Governo esteve nas Antas, no Estádio do Futebol Clube do Porto, acompanhado pelo coronel Lucínio Presa, presidente da Camara Municipal, e eng. Brito e Cunha, e Miguel Resende, dr. Urgel Orta e outras personalidades.

Foi apresentado pelo eng. Manuel Resende o projecto da construção da cobertura da bancada, com os camarotes e tribunas. O ministro desceu ao relvado e observou o estado de diferentes angulos, ficando admiravelmente impressionado com o estado das obras, que os técnicos afirmam estar acabadas dentro do prazo previsto, isto é, o tempo de ser inaugurada a 28 de Maio próximo.

Num dos topos iniciou-se já a numeração das bancadas, as quais se encontram completamente concluídas. Na companhia do chefe do distrito, o sr. eng. Frederico Ulrich prosseguiu nas suas visitas, ao hospital «Joaquim Urbano» e Pavilhão dos Desportos, regressando ainda esta tarde, de avião, à capital.

### Violação de direitos artisticos

O tenor Tomás Alcaide apresentou uma queixa na Policia de Segurança contra o proprietário do Posto Emissor Ideal-Rádio, acusando-o de haver radiodifundido, na sua emissão de ontem, parte do primeiro acto da opereta a «Justiça de Sua Majestade», em cena no Teatro Sá da Bandeira. Aquele artista considera-se prejudicado, por violação dos seus direitos.

### Estudantes franceses

Trinta e oito estudantes finalistas da «Ecole Pontfret Chausse», que ontem chegaram ao nosso País, em viagem de recreio e estudo, principiaram as suas visitas pela barragem do Castelo do Bode, seguindo depois para Aveiro e Espinho. Hoje, estiveram no Palácio de Cristal a ver a construção do novo Pavilhão dos Desportos, seguindo para Gaia, em visita a armazéns de vinhos, e depois ao porto de Leixões. Amanhã, visitarão as barragens do Cávado.

### Falecimento

Numa casa de saúde desta cidade, faleceu a sr.ª D. Mariana Emilio de Sotto Mayor Ricou, de 59 anos, casada, proprietária. O funeral efectua-se amanhã, às 15 e 30, para Agramonte, e está a cargo da Casa Alberto Xavier.

## POLICLÍNICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414  
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.  
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral 18 h.  
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.  
Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.  
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.  
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. seniores, 13 h.  
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.  
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.  
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos, 16 h.  
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.  
Dr. Parada de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.  
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.  
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.  
NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

### Leiam o jornal humorístico

sempre  
**fixe**

**Emagrecer do cou**  
**OBESYL**  
Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo)  
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq — LISBOA

## A batalha para a escolha dos candidatos à presidência dos Estados Unidos

NOVA YORK, 15 — Efectuam-se hoje as eleições preliminares de New Jersey, 6.ª consulta das catorze que se realizam este ano até às eleições presidenciais de Novembro. Os 2.363.000 eleitores inscritos do Estado de New Jersey, que tem 4.300.000 habitantes, terão de escolher 38 delegados ao Congresso Nacional do Partido Republicano, marcado para 7 a 10 de Julho em Chicago, e 32 delegados ao Congresso Nacional do Partido Democrata, que reunirá de 21 a 29 de Julho na mesma cidade.

Do lado republicano estão em luta Eisenhower e Taft, embora o segundo tenha pedido, há semanas, que o seu nome seja retirado. Com efeito, Taft entende que o governador de New Jersey o prejudicou ao anunciar que apoiaria a candidatura de Eisenhower. Também está inscrito pelo Partido Republicano Harold Stassen, antigo governador do Estado de Minnesota, actualmente presidente da Universidade de Pensilvânia.

Pelo Partido Democrata, apresenta-se apenas o senador Estes Kefauver.

Estas eleições têm especial importância, porque Eisenhower e Taft figurarão ambos na lista dos candidatos, pela primeira vez, desde as eleições de New Hampshire. Como New Jersey é uma região muito industrial, os resultados darão uma ideia mais clara a respeito das preferências do mundo operário. Os eleitores, além de elegerem os delegados, deverão indicar as suas preferências entre os candidatos como aspirantes eventuais à Presidência por um ou outro dos partidos. —(F. P.).

### A propaganda de Eisenhower

SCARSDALE (Nova York), 15—Houve esta noite a primeira reunião eleitoral oficial a favor da candidatura de Eisenhower, no Estado de Nova York, sob a presidência de Frank Carlson, senador republicano pelo Kansas. «Não queremos voltar as costas ao progresso, mas também não queremos perfiar ideias insensatas e socialistas», declarou o orador, acrescentando: «É desta maneira que Eisenhower tratará os problemas da actualidade». Por outro lado, afirmou que o general «insuflo as nações do Mundo o espírito de colaboração», mostrando, assim, que poderá fazer progredir a política de colaboração internacional mais rapidamente do que Truman. —(France Presse).

## OS JAPONESES AUTORIZADOS

a reconstituir as suas indústrias  
de guerra

TÓQUIO, 15 — A partir de hoje, as autoridades americanas autorizam os japoneses a reconstituir por completo as indústrias de guerra. O general Macquart, chefe da Secção Económica do S. C. A. P., enviou um memorando ao ministro do Comércio e Indústria do Japão, dando-lhe carta branca para o fabrico de armas e munições destinadas às tropas americanas. —(F. P.).

## Seguiu para Varsóvia

o embaixador polaco no Egipto

PARIS, 15—A embaixada polaca desmentiu hoje as notícias de que Jan Drohojowski, ministro polaco no Egipto, se tinha recusado a regressar à Polónia a pedir asilo ao México. O informador disse que Drohojowski, depois de passar um dia em Paris, partirá hoje de avião para Varsóvia.

O Governo polaco mandou-o regressar do Cairo, depois de representações egípcias de que era indesejável a sua presença. —(R.).

## RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.ª Dezembro)  
4.ª feira — Dobrada à moda do Porto

## A INGLATERRA DE ISABEL — (2)

## Detestado pelos conservadores o tio do príncipe consorte

ganhou celebridade mundial  
na guerra e na Índia

por MICHEL CLERC

Antes da guerra o almirante Mountbatten era um oficial de marinha jovem, turbulento, mundano e a quem a fortuna sorria. Encontravam-no, quando fora do serviço, invariavelmente, nos campos de polo e nos clubes nocturnos de Cannes ou de Biarritz. O seu companheiro preferido, levando ambos uma existência de prazer e distração, era seu primo o príncipe de Gales, mais tarde Eduardo VIII.

Tinha o prazer de escandalizar a alta sociedade com o corte excêntrico dos seus fatos. Usava sempre um colarinho mole e mesmo quando era obrigado a vestir qualquer traje de cerimónia recusava-se a substituir esse colarinho.

Um dia expulsaram-no do «Royal Yacht Squadron», o clube naval mais severo e aristocrático da Grã-Bretanha, porque insistiu em correr num «Hispano-Suíço» matriculado com as iniciais do seu nome e que foi considerado excessivamente berrante pelos dirigentes do clube, e em navegar num barco a motor que excedia a velocidade tida como regulamentar.

Com o casamento não modificou nem os seus hábitos nem o seu feitio. Foi em 1921, nas regatas de Cannes, que conheceu Edwina Ashley, neta e herdeira de um riquíssimo banqueiro de Colónia, Joseph Cassel. Na companhia do príncipe de Gales levou-a até Nova Delhi numa excursão digna das Mil e uma Noites. Só no regresso se casou. A família real fechou os olhos a esta excursão romanesca e escandalosa.

## O novo presidente provisório da Bolívia regressa hoje do exílio ao seu país

BUENOS AIRES, 15 — O dr. Vitor Paz Estensoro, chefe do Movimento Revolucionário Nacional da Bolívia, que tomou conta do Poder na semana passada, será recebido no seu país como novo presidente quando regressar hoje, após seis anos de exílio.

Estensoro, que passou a maior parte do seu exílio nesta capital, deve partir hoje às primeiras horas do dia para La Paz, num avião especial tripulado pelo piloto que o levou para o exílio, em Julho de 1946.

Um dos últimos actos do novo presidente, antes de partir de Buenos Aires, foi despedir-se do presidente Perón e da senhora Perón.

Ontem, a senhora Perón mandou seguir de avião médicos, enfermeiras e medicamentos para ajudar a tratar os milhares de feridos da sangrenta batalha travada na Bolívia durante três dias da semana da Páscoa.

O total de mortos continua a ser desconhecido, mas Estensoro referiu-se no domingo a 2.000 como sendo o numero geralmente aceito.

Notícias provenientes de La Paz dizem que os hospitais estão cheios e que muitos feridos estão a ser tratados em casas particulares. —(R.).

## EMILIA ESPECIALISTA DE BELEZA E ESTÉTICA FEMININA

Partiu hoje para Paris, a fim de adquirir os mais modernos aparelhos para tratamento de BUSTO e aperfeiçoamento de emagrecimento local e geral.

Avenida da República, 17  
Telef. 4 0978 e 4 8795

Em Londres passou a haver no Parque Lane um apartamento estravagante onde os Mountbatten davam as suas recepções que tinham fama de ser mais brilhantes e menos aborrecidas do que as tradicionais e consagradas recepções dos Londonderry e dos Sassoon. Nesse apartamento o quarto do proprietário estava transformado numa cabina de navio.

Lady Edwina posava para Salvador Dali, convidava escritores e personalidades estrangeiras notáveis, distraía, espantava e deslumbrava. Foi assim, de resto, que se preparou para desempenhar, da forma mais curiosa e inesperada, o papel de primeira senhora, ao lado de seu marido, visitando os hospitais da Birmânia e as sopas dos pobres em Bombaim e em Calcutá.

A bordo do «Reverge», navegando entre Malta e Constantinopla, lord Louis Mountbatten aprendeu o ofício de marinheiro. Cada vez que ia a Londres era para expor as suas ideias pitorescas e inquietantes sobre o direito que os povos têm a dirigir os seus destinos e os deveres que incumbem às grandes potências nas suas relações com os países pequenos que dizem proteger.

### O amigo de Eduardo VIII

Assim se foi, pouco a pouco, desenhando com um rigor crescente entre as viagens no Mediterrâneo e as visitas à capital britânica, o perfil deste ambicioso desinteressado, monárquico e inimigo da tradição, aristocrata da esquerda, franco-airodor do Império e servidor da Coroa a sua maneira cujos exílios mundanos se tornaram tão famosos como as suas audácias no mar.

As pessoas do seu meio, imperialistas, insulares, militaristas, enterradas na poeira fofa e anacrónica dos preconceitos vitorianos quiseram fazer dele um segundo Kitchner. Mas lord Louis preferiu a companhia suspeita dos intelectuais do trabalho britânico.

O seu primeiro desafio político data de 1936. O príncipe de Gales, mais tarde Eduardo VIII, nomeara-o seu conselheiro naval. Lady Edwina, desprezando todos os preconceitos do mundo em que viviam, tornou-se a amiga íntima e a confidente de Mrs. Simpson.

Quando se deu o drama da abdicação o casal Mountbatten, sem a mais ligeira hesitação, dirigiu o movimento contra o primeiro-ministro Stanley Baldwin defendendo com uma energia e uma audácia incansáveis a causa do rei deposto. Ainda dessa vez os Mountbatten se encontraram na companhia de espíritos libertos de preconceitos tradicionais da sociedade inglesa. Mas os «toris» da velha escola lembraram-se de que o nome de Mountbatten era a tradução de Battenberg e não se esqueceram de o fazer sentir ao interessado. A volta do casal audacioso e inconformista fez-se um vácuo significativo e de mau preságio.

### Uma aventura no cinema

A guerra surgiu em 1939 para arranjar tudo. Nos primeiros dias de luta o então capitão-de-fragata Mountbatten foi nomeado para comandar o torpedeiro «Kelly», da 5.ª esquadra de torpedeiros, em serviço de patrulhamento no mar do Norte. Uma noite foi torpedeado três vezes. Isso não impediu que o comandante, com um sangue-frio e uma coragem excepcionais, o conduzisse a porto de salvamento.

Passados dois meses tinha a celebridade das grandes vedetas do cinema. O seu retrato, insinuante, publicado nos jornais de grande informação e em magazines populares começou a ser recortado e guardado nas casas da pequena burguesia das cidades e dos camponeses de terras gordas.

A celebridade que tomara conta do seu nome e da sua figura não o deixou mais. Vigado de perto pelo inimigo, o «Kelly» foi afundado decorridas apenas algumas semanas ao largo de Creta pelas bombas da Luftwaffe. O episódio teve retumbância mundial e inspirou a Noel Coward um dos seus melhores filmes: «In which we serve».

O filme deu a volta à América. Do outro lado do Atlântico o actor John Mills tornou para sempre famosa a figura lendária de lord Louis de Mountbatten herói de uma das mais estranhas, das mais aliantes e das mais características cenas da guerra naval.

Os corações das mulheres na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos bateram mais apressadamente ao verem assim interpretado de uma forma inesquecível a acção aventureira de lord Louis Mountbatten. E o incidente não foi certamente estranho à paixão delirante que o herói desde essa data passou a ter pelo cinema.

## Foi rejeitada a inscrição do caso da Tunísia na ordem do dia do Conselho de Segurança

NOVA YORK (Nações Unidas), 14.—O Conselho de Segurança das Nações Unidas decidiu não aceitar a proposta chilena para inscrever a questão da Tunísia na ordem do dia, por 5 votos contra 2 e 4 abstenções.

Votaram a favor das inscrições o Paquistão, Chile, Brasil, U. R. S. S., China; votaram contra a França e a Inglaterra; abstiveram-se de votar os Estados Unidos, Grécia, Turquia e a Holanda. A maioria necessária era de 7 votos.

O conselho rejeitou, também, uma proposta do Paquistão para se permitir às nações asiático-árabes falarem no Conselho sobre a questão.

O delegado chileno, Hernan Santa Cruz, disse, ao apresentar a sua proposta:

—É possível que a França consiga a inspiração necessária para solucionar o actual conflito com justiça e sem interferência das Nações Unidas. As Nações Unidas, porém, defendem os princípios de liberdade e discussão e igualdade de direitos, tanto para os Estados grandes como para os pequenos, e o Conselho deve respeitar esses princípios essenciais e básicos, para salvaguardar a eficiência e existência futura das Nações Unidas.

O delegado do Paquistão, Ahmed Bokhari, disse, ao apresentar o seu pedido, que certas declarações «insultuosas» do delegado francês, numa reunião anterior, davam aos queixosos asiático-árabes «o direito moral de responder». —(R.).

### O caso vai ser levado à Assembleia Geral da O. N. U.?

NAÇÕES UNIDAS, 15—Espera-se que as nações asiático-árabes levem a questão da Tunísia para a Assembleia Geral, depois do Conselho de Segurança se ter recusado na noite passada a inscrevê-la na sua ordem do dia.

Círculos geralmente fidedignos dizem que o grupo asiático-árabe não está disposto a aceitar a derrota que lhe foi infligida no Conselho de Segurança e continuará a combater em defesa da causa do nacionalismo tunisiano.

O regulamento do Conselho de Segurança torna quase impossível fazer reviver a questão tunisiana no Conselho, mas não há regulamento que impeça a apresentação da queixa à Assembleia Geral.

Observadores diplomáticos creem que será difícil para o grupo asiático-árabe obter o numero necessário de votos para a questão ser tratada em Assembleia Geral. Cre-se, também, que a possível convocação de uma Assembleia especial para a questão do armistício coreano tornaria virtualmente impossível a qualquer grupo de nações pedir outra Assembleia especial, até Outubro. —(R.).

### As operações na Indochina

SAIGÃO, 15—A operação «Carrel», a Noroeste de Hué, no centro do Vietnã, permitiu a captura de 384 homens do Vietminh, incluindo 110 elementos regulares de que fazem parte 50 oficiais. Também foram apreendidas 87 toneladas de açúcar e 10 de sal, bem como importante quantidade de medicamentos. As perdas franco-vietnamianas cifram-se apenas em 4 feridos sem gravidade. —(F. P.).

### AS NEGOCIAÇÕES NA COREIA

Falar pouco e fazer muito...

PAN MUN JON, 15 — A reunião da Subcomissão de Armistício durou hoje 25 segundos e só foram trocadas 22 palavras. É a terceira reunião que dura menos de 1 minuto. Todavia, o general Nuckols declarou que estas sessões, embora breves, são «sérias e importantes». —(F. P.).